



escola superior de tecnologia e gestão
instituto politécnico de leiria

plano de atividades

2013



ÍNDICE

Índice	3
Índice de figuras	5
Índice de gráficos	6
Índice de quadros	7
Capítulo I - Nota introdutória	9
1. Objetivo	9
2. Estruturação e Divulgação	10
Capítulo II - Enquadramento externo	11
1. Enquadramento no Sistema de Ensino Superior	11
2. Meio Envolvente	13
3. Análise <i>SWOT</i>	14
Capítulo III - Caracterização Interna	17
1. Missão	17
2. Visão	18
3. Valores	19
4. Estrutura Organizacional	19
5. Formações	20
6. Estudantes	21
7. Recursos	21
7.1 Humanos	21
7.1.1 Docentes	21
7.1.2 Não Docentes	23
7.2 Materiais e Financeiros	23
Capítulo IV - Plano de Atividades	25
1. Ensino e Formação	26
Caracterização da atividade	27
Licenciaturas	27
Mestrados	28
Pós-Graduações e Cursos de Formação Contínua	29
Atividades para o ano de 2013	30
Outras Atividades de Natureza Científico-pedagógica	31
2. Investigação e Desenvolvimento (I&D), e Prestação de Serviços ao Exterior	37
Caracterização da atividade	38
Unidades de Investigação	38

Projetos de I&D e Extensão.....	38
Bolsas de investigação científica.....	42
Prestação de Serviços.....	43
Atividades para o ano de 2013.....	44
3. Organização e Gestão.....	46
Atividades para o ano de 2013.....	47
Órgãos de gestão.....	48
Infraestruturas.....	49
Capítulo V - Considerações Finais.....	55
Siglas e abreviaturas.....	57
Anexos.....	61
Anexo I.....	63
<i>Distribuição de Estudantes por Cursos e Formações Ministrados pela ESTG</i>	63
Anexo II.....	67
Recursos Financeiros Disponibilizados à ESTG em 2013.....	67
Anexo III.....	71
Imputação de Despesas e Receitas para o ano de 2013 - Documento Orientador.....	71
Anexo IV.....	79
Pronúncia da ESTG à metodologia de imputação de receita/despesa para o ano de 2013.....	79

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 - Organograma funcional da ESTG em janeiro de 2013	20
Figura n.º 2 - Planta do <i>Campus</i> 2 do IPL	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPL, em 2011/2012	11
Gráfico n.º 2 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2011/2012	12
Gráfico n.º 3 - Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2011/2012	13
Gráfico n.º 4 - Corpo docente, por grau académico, a 31 de dezembro de 2012	22

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Análise <i>SWOT</i>	15
Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, a 31 de dezembro de 2012	22
Quadro n.º 3 - Pessoal não docente, por categoria, a 31 de dezembro de 2012.....	23
Quadro n.º 4 - Licenciaturas em funcionamento na ESTG no ano letivo 2012/2013	27
Quadro n.º 5 - Mestrados em funcionamento na ESTG em 2013	28
Quadro n.º 6 - Pós-Graduações - oferta para 2013.....	29
Quadro n.º 7 - Ações de formação contínua - oferta para 2013.....	29
Quadro n.º 8 - Atividades a realizar em 2013	36
Quadro n.º 9 - Unidades de Investigação	38
Quadro n.º 10 - Projetos de I&D a desenvolver em 2013.....	40
Quadro n.º 11 - Projetos de I&D, com a colaboração de docentes da ESTG, a desenvolver em 2013.....	41
Quadro n.º 12 - Bolsas de Investigação Científica atribuídas pelo IPL, a decorrer em 2013	42
Quadro n.º 13 - Prestação de serviços prevista para 2013	43
Quadro n.º 14 - Número previsto de reuniões dos órgãos de gestão para 2013	48
Quadro n.º 15 - Investimentos em infraestruturas previstos para 2013	50
Quadro n.º 16 - Aquisição de equipamentos, consumíveis e outras ações previstas para 2013	54

CAPÍTULO I

NOTA INTRODUTÓRIA

1. OBJETIVO

O presente plano de atividades tem por finalidade a definição das opções estratégicas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG) no ano de 2013, dos objetivos e atividades que as concretizam e da afetação e mobilização dos recursos necessários.

Numa conjuntura que se apresenta repleta de desafios ao país e, em particular, ao ensino superior, tornou-se imperativo encontrar mecanismos que permitissem acompanhar estas alterações, bem como acomodar a estrutura e a atividade realizada à nova realidade.

Para tal, a ESTG tomou a iniciativa, em 2007, de propor o seu Plano Estratégico (PE) que, inicialmente, estava previsto para o horizonte de 2008-2011, mas que, tendo em conta as mudanças organizacionais encetadas pelo Instituto Politécnico de Leiria (IPL), e em função das alterações legislativas e de opções gestionárias internas, entendeu-se mais prudente considerar o período de 2009-2012. O Plano Estratégico da ESTG para 2009-2012¹ foi aprovado em reunião da Comissão de Planeamento Estratégico (CPE) de 11 de março de 2009. Atenta a circunstância de, por condicionantes várias, não ter sido possível concretizar diversas ações do referido PE, entendeu-se dar sequência ao mesmo também no ano de 2013.

O presente documento, concretamente no âmbito das orientações que encerra, pretende acomodar não só o previsto em sede de PE mas também as subseqüentes alterações legislativas e regulamentares, o programa de ação proposto pela atual Direção da Escola e os condicionalismos da presente conjuntura, com incontornáveis reflexos ao nível das instituições de Ensino Superior. Em termos de orientações estratégicas, em particular, a qualidade da formação e sua adequação ao mercado de trabalho, o estabelecimento de mecanismos e procedimentos internos de garantia da qualidade dos cursos (envolvendo docentes e estudantes), a consolidação da prática de I&D, a eficácia e eficiência nos processos de uma gestão interna plural e participada, e o espírito de abertura ao exterior em diversos projetos, parcerias, e iniciativas de divulgação das atividades da Escola, tais como o *Dia Aberto da ESTG*, a iniciativa *Um dia@ESTG-Leiria*, a *Academia de Verão da ESTG*, os Projetos a

¹ Disponível em <http://www.estg.iplleiria.pt/planoestrategico/1>.

realizar no âmbito da iniciativa “Escolher Ciência”, Programa Ciência ao Vivo, a realização de eventos nos âmbito da Semana da Ciência e Tecnologia, o projeto ESTG-TV, e os diversos eventos organizados no âmbito dos cursos, bem como os Cursos Preparatórios em “Fundamentos de Matemática” e em “Fundamentos de Física e Química”.

2. ESTRUTURAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Este documento de gestão, elaborado em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, resulta dos trabalhos desenvolvidos pela Direção da ESTG, nos termos dos Estatutos do IPL². Assim, ao abrigo do exposto nesse Decreto, o presente documento obedece à seguinte estrutura:

Capítulo I – Nota Introdutória

Capítulo II – Enquadramento externo

Capítulo III – Caracterização interna

Capítulo IV – Plano de atividades

Capítulo V – Considerações finais

O plano de atividades implica o envolvimento dos diversos órgãos, unidades funcionais e serviços da Instituição, pois é resultado do contributo de toda a Comunidade Académica.

Após parecer do Conselho de Representantes da ESTG, nos termos dos Estatutos do IPL, o *Plano de Atividades | 2013* será disponibilizado na página eletrónica da Escola.

² Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado em *Diário da República*, n.º 139, 2.ª série, de 21 de julho.

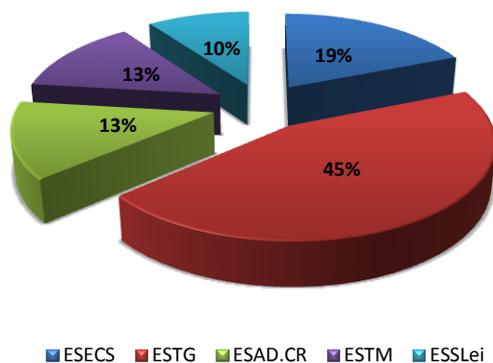
CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO EXTERNO

1. ENQUADRAMENTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

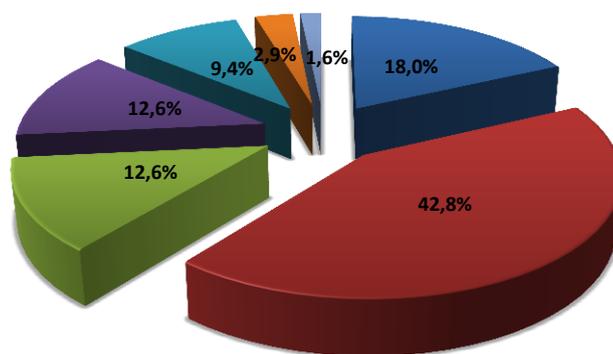
A ESTG é uma das cinco escolas integradas no IPL, dependendo hierarquicamente deste e da tutela do Ministério da Educação e Ciência (MEC).

A nível regional, é a maior Escola de ensino superior do distrito, sendo que no ano letivo 2011/2012 os seus estudantes representaram 45% da população estudantil do IPL e 42,8% da população estudantil a frequentar o ensino superior no distrito de Leiria. Nos gráficos 1 e 2, pode observar-se a distribuição (relativa) de estudantes por estabelecimento de ensino superior do IPL e do distrito.



Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt/hp4/120.html>, consultado a 14 de janeiro de 2013.

Gráfico n.º 1 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPL, em 2011/2012

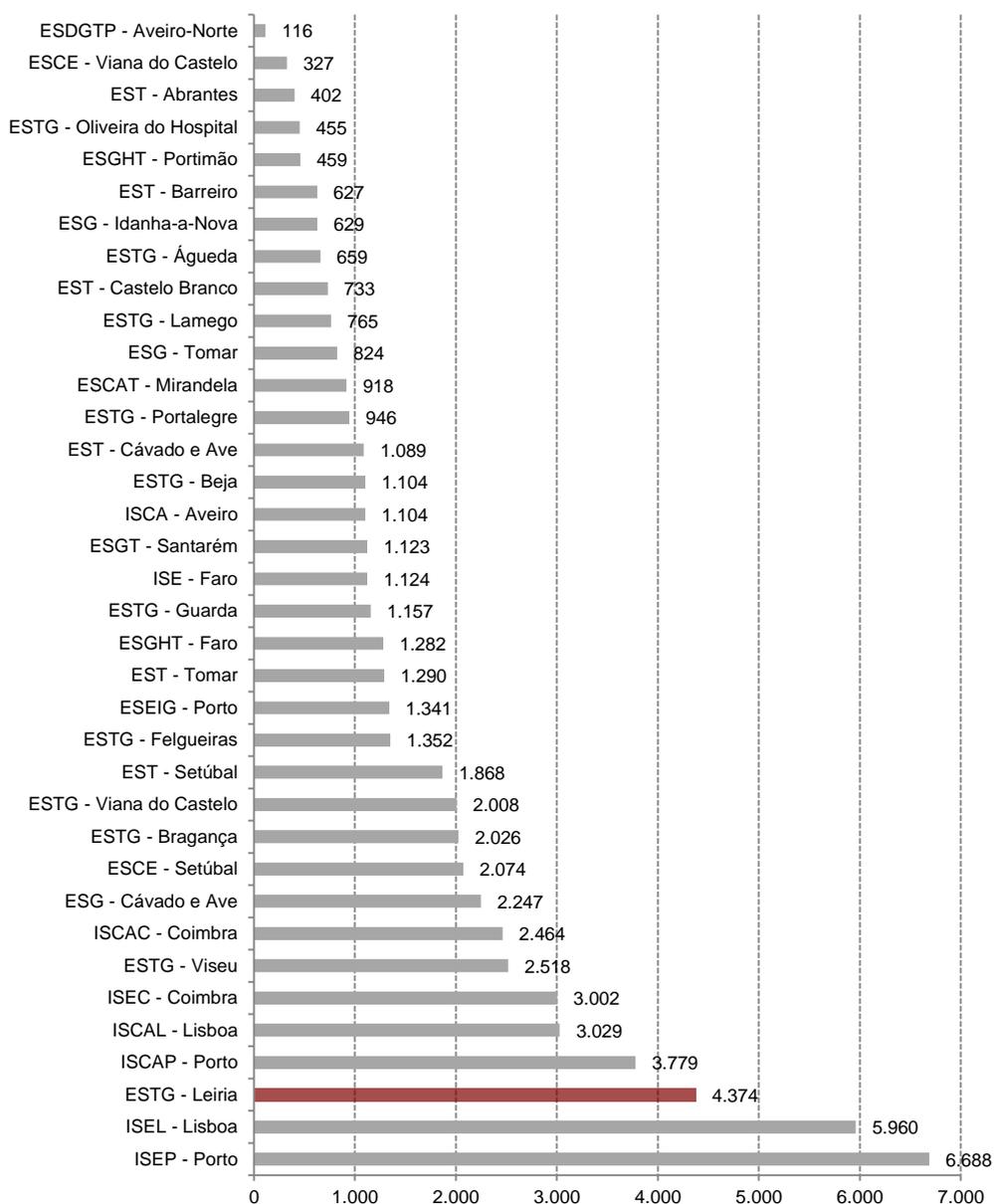


■ ESECS ■ ESTG ■ ESAD.CR ■ ESTM ■ ESSLei ■ ISLA Leiria ■ ISDOM

Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/120.html>, consultado a 14 de janeiro de 2013.

Gráfico n.º 2 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2011/2012

Como se verifica no gráfico n.º 3, a ESTG, entre os estabelecimentos públicos de ensino superior politécnico congéneres, apresenta-se como uma das maiores escolas a nível nacional.



Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt/hp4/120.html>, consultado a 14 de janeiro de 2013.

Gráfico n.º 3 - Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2011/2012

2. MEIO ENVOLVENTE

A ESTG relaciona-se, no âmbito das suas atividades, com diversas entidades, entre as quais se destacam: escolas do ensino básico e secundário, empresas e demais entidades empregadoras, ordens profissionais, instituições de ensino superior e outras de natureza



regional ou nacional. Ainda que sempre existente, releva-se o quadro de crescente colaboração com Escolas, Serviços e Unidades do Instituto consubstanciada, por exemplo ainda que não só, na partilha de recursos e prossecução de um alargado leque de atividades conjuntas.

Cada organismo, em função da atividade que desenvolve e no âmbito da sua intervenção, deverá ter em consideração o enquadramento e o contexto em que se insere. Os fatores que mais influenciam as atividades da ESTG prendem-se com elementos de natureza política e legislativa, demográfica, tecnológica, concorrencial, económica, social e cultural, entre os quais se destacam a harmonização europeia do ensino superior, o contexto político, a redução do financiamento e a perda de autonomia, e o aumento da concorrência no ensino superior a nível nacional e internacional.

3. ANÁLISE SWOT

O termo *SWOT* resulta da junção de quatro elementos-chave da análise estratégica, a saber: *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*³. Os campos em apreciação na análise *SWOT* da ESTG são baseados no Modelo de Excelência da EFQM - *European Foundation for Quality Management*.

A adoção do processo de Autoavaliação, tendo como referência o Modelo de Excelência, é a estratégia recomendada pela EFQM para as organizações que tenham como objetivo a melhoria contínua do seu desempenho. Este processo permite determinar com clareza os pontos fortes e as áreas onde podem ser alcançadas melhorias (pontos fracos), culminando com o planeamento de ações de melhoria, cuja implementação é, posteriormente, controlada por forma a avaliar os progressos obtidos.

³ *Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades, Ameaças*

Da análise *SWOT* realizada no âmbito da definição do Plano Estratégico, e face à realidade de então, foram identificados os pontos fortes e fracos da ESTG e as ameaças e oportunidades no setor do ensino superior português, listados no quadro n.º 1:

PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES	
1	Condições físicas da Escola e capital intelectual.	1	Dinamização das atividades de I&D e da transferência de tecnologia, quer por iniciativa dos agentes económicos quer devido a política governamental.
2	Relação de proximidade entre a Escola, estudantes, colaboradores e sociedade.	2	Expetativa e apoio da sociedade em relação ao contributo da Escola como motor de desenvolvimento regional.
3	Sentido de participação e identificação numa escola em construção.	3	Plano Estratégico.
4	Qualidade e diversidade de oferta formativa.	4	Novos públicos e Mercados.
5	Reconhecimento da qualidade da instituição, local e regionalmente.	5	Processo de Bolonha.
PONTOS FRACOS		AMEAÇAS	
1	Insuficiência de instrumentos e processos de avaliação do desempenho.	1	Perceção do ensino politécnico como ensino de segunda categoria.
2	Deficiente sistema de informação e de comunicação interna e externa.	2	Precariedade laboral resultante da nova legislação.
3	Insuficiente formação do corpo docente.	3	Diminuição dos recursos financeiros.
4	Inexistência de mecanismos de recompensa reais.	4	Funções de liderança pouco atrativas.
5	Muito trabalho burocrático: perda de produtividade.	5	Perda de autonomia administrativa e financeira.

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG

Quadro n.º 1 - Análise *SWOT*

CAPÍTULO III

CARACTERIZAÇÃO INTERNA

A ESTG é uma instituição de ensino superior integrada no IPL, criada em 1985 pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de novembro, tendo iniciado a sua atividade académica no ano letivo de 1989/1990, com 100 estudantes e três cursos de bacharelato.

No início, esteve instalada provisoriamente no edifício do Antigo Convento de Santo Estevão, em Leiria, onde permaneceu até 1995. Nesse ano, a Escola foi transferida para o *Campus 2* do IPL, onde se situa atualmente.

1. MISSÃO

MISSÃO

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria é uma **instituição pública de ensino superior**, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Leiria, **de criação e transferência de conhecimento nas áreas da engenharia e tecnologia, ciências empresariais e ciências jurídicas.**

Tem como missão **formar pessoas altamente qualificadas**, numa perspectiva interdisciplinar e num contexto de excelência, com capacidade de adaptação à mudança, **promover a investigação, inovação e empreendedorismo e a aprendizagem ao longo da vida, sendo uma força motriz de desenvolvimento regional numa perspectiva global.**

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG.

2. VISÃO

VISÃO

Formação: A ESTG é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: A ESTG é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, através do apoio à criação, desenvolvimento e integração de/em centros e redes de investigação. A sua ação pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

Estudantes: A ESTG proporciona um ambiente académico atrativo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e ocupação de lugares de destaque na sociedade.

Pessoal Docente e Não Docente: Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

Organização e Gestão: Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo: A ESTG é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

Internacionalização: A ESTG integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projetos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG.

3. VALORES

VALORES

- **Unidade e Coesão**
- **Excelência**
- **Cidadania e Responsabilidade Social**
- **Inovação e Empreendedorismo**
- **Rigor e Transparência**

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Capítulo III dos Estatutos do IPL estabelece o novo regime das unidades orgânicas que integra. Na secção I, artigo 59.º, estipula-se que as unidades orgânicas, onde se inclui a ESTG, são detentoras de autonomia administrativa, académica e estatutária.

Em 2009, e em cumprimento do disposto no artigo 155.º dos Estatutos do IPL, foram efetuados os trabalhos de redação dos novos Estatutos da ESTG, submetidos, a 20 de outubro desse mesmo ano, a homologação do Senhor Presidente do IPL. Face a alterações várias, quer ao nível legislativo, quer do ponto de vista de regulamentos internos e refletindo a atual conjuntura, pretende a Direção da Escola levar a cabo a redação de novos Estatutos; aguarda-se para tal a conclusão do processo de revisão de Estatutos do IPL, cujas propostas estiveram em fase de discussão de 8 de julho a 22 de agosto de 2011, face ao expectável impacto deste processo. Não se perspetivando, a breve trecho, a conclusão do processo de revisão dos Estatutos do IPL, entendemos que deverá a Escola prosseguir com o seu processo de redação de Estatutos, ainda que tal possa ter que implicar uma posterior revisão do documento a breve prazo.

A sua orgânica funcional interna, vigente a 1 de janeiro de 2013, apresenta-se na Figura n.º 1.

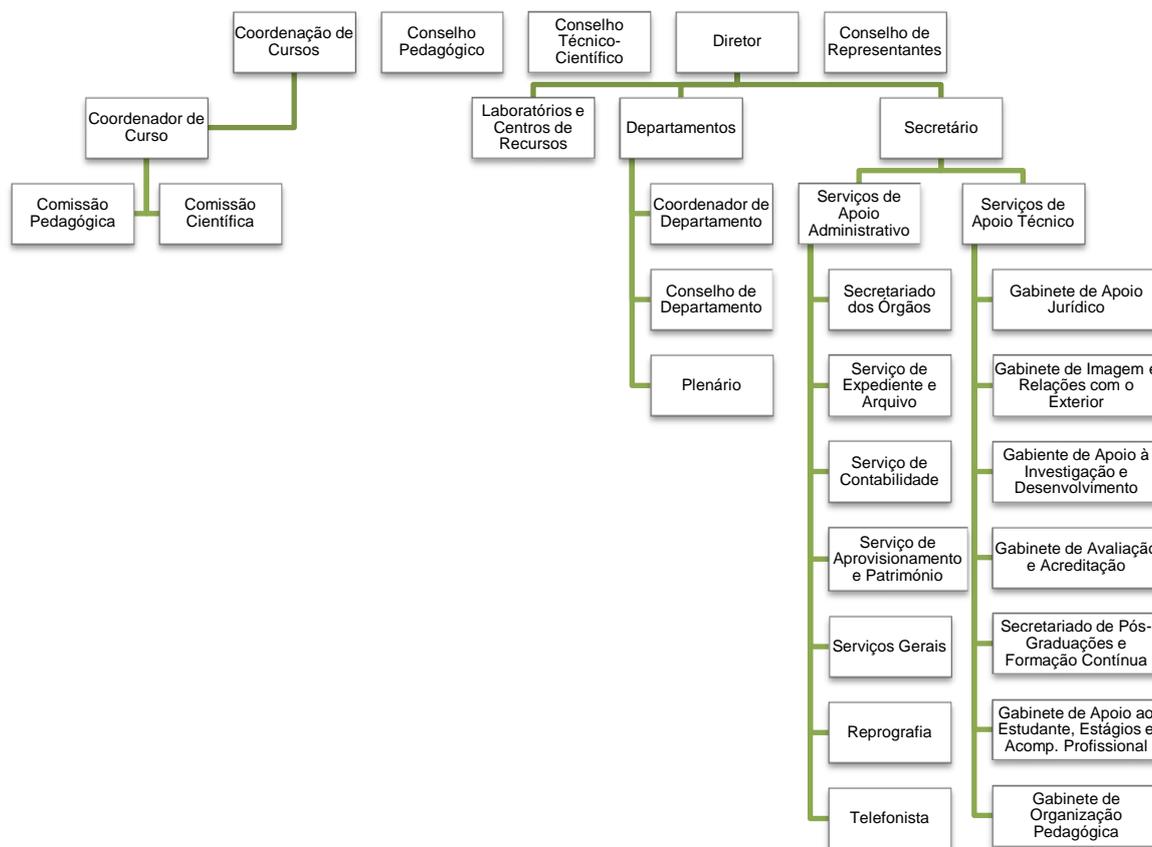


Figura n.º 1 - Organograma funcional da ESTG em janeiro de 2013

5. FORMAÇÕES

Na ESTG, são atualmente lecionados 16 cursos de licenciatura e 18⁴ cursos de mestrado, estando também em funcionamento ações de formação contínua. Ainda no âmbito da formação, realça-se o apoio prestado pela ESTG na lecionação de vários Cursos de Especialização Tecnológica (CET), coordenados e dinamizados pelo FOR.CET⁵ e ministrados nas instalações desta Escola.

⁴ Dois dos cursos de mestrado encontram-se em fase de encerramento, sem admissão de novos estudantes.

⁵ FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica do Instituto Politécnico de Leiria.

6. ESTUDANTES

No presente ano letivo (2012/2013), à data de 6 de março de 2013, a ESTG conta com um universo de 4311 estudantes, distribuídos da seguinte forma pelas diferentes formações:

- 3615 estudantes em cursos de licenciatura;
- 621 estudantes em cursos de mestrado;
- 75 estudantes em cursos de formação contínua,

e cuja distribuição por curso se apresenta no anexo I.

As instalações da ESTG acolhem também cerca de 1000 estudantes de diversos cursos de especialização tecnológica, com atividades letivas em espaços pedagógicos de uso comum e laboratórios específicos.

7. RECURSOS

7.1 HUMANOS

7.1.1 Docentes

A 31 de dezembro de 2012, a ESTG contava com 323 docentes⁶, perfazendo 295,4 “equivalentes a tempo integral” (ETI).

⁶ Não estão a ser contabilizados 12 docentes, seis por estarem a gozar de licença sem vencimento, um por estar em mobilidade internacional e cinco por exercerem funções noutras unidades orgânicas.

Nessa data, o corpo docente da ESTG apresentava a seguinte distribuição por categoria:

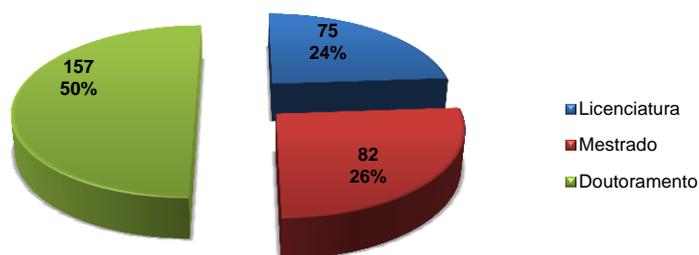
CATEGORIA/ DEPARTAMENTO	DCL	DCJ	DEA	DEC	DEE	DEI	DEM	DGE	DMAT	TOTAL
Professor Coordenador	1	1	2	2	5	2	5	5	3	26
Professor Coordenador Convidado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Professor Adjunto	6	7	9	7	16	33	17	22	19	134
Professor Adjunto Convidado	-	1	4	3	1	2	1	2	1	15
Equiparado Professor Adjunto	1	1	1	3	5	8	2	5	2	29
Assistente	-	-	-	-	2	3	1	2	2	10
Assistente Convidado	1	11	-	1	-	-	2	6	-	21
Equiparado a Assistente	2	9	2	11	12	14	10	19	7	87
Monitor	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	11	30	18	27	42	62	38	61	34	323

Fonte: Front-Office da Direção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG.

Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, a 31 de dezembro de 2012

Nota: DCL – Departamento de Ciências da Linguagem; DCJ – Departamento de Ciências Jurídicas; DEA – Departamento de Engenharia do Ambiente; DEC – Departamento de Engenharia Civil; DEE – Departamento de Engenharia Eletrotécnica; DEI – Departamento de Engenharia Informática; DEM – Departamento de Engenharia Mecânica; DGE – Departamento de Gestão e Economia; DMAT – Departamento de Matemática

No que respeita à qualificação académica do corpo docente, verifica-se a tendência dos anos anteriores, aumentando o número de docentes com o grau de Doutor (157 docentes, correspondendo a 50%) em comparação com o ano precedente (143 docentes - 44%). À data, sete docentes da ESTG foram já aprovados em provas públicas para atribuição do título de especialista.



Fonte: Front-Office da Direção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG.

Gráfico n.º 4 - Corpo docente, por grau académico, a 31 de dezembro de 2012

7.1.2 Não Docentes

A 31 de dezembro de 2012, a ESTG apresentava ao seu serviço um total de 47 colaboradores não docentes, distribuídos por categoria conforme apresentado quadro n.º 3.

Pessoal Não Docente	Categorias	Total
Cargos Dirigentes	Secretário	1
Técnico Superior	Técnico Superior	23
Assistente Técnico	Coordenador Técnico	4
	Assistente Técnico	11
Encarregado de Pessoal Auxiliar	Encarregado de Pessoal Auxiliar	1
Assistente Operacional	Assistente Operacional	7
Total		47

Fonte: Front-Office da Direção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG

Quadro n.º 3 - Pessoal não docente, por categoria, a 31 de dezembro de 2012

7.2 MATERIAIS E FINANCEIROS

A ESTG está inserida no *Campus 2* do IPL, que integra cinco edifícios afetos à Escola (Edifícios A, B, C, D e E), bem como a Escola Superior de Saúde (ESSLei), a Biblioteca José Saramago, diversos parques de estacionamento, estruturas exploradas pelos Serviços de Ação Social, onde funcionam cantinas, bares e snack-bares, uma agência bancária e uma livraria (figura n.º 2).

A fim de satisfazer as necessidades técnicas/tecnológicas dos cursos, a ESTG dispõe de diversos laboratórios (58, em 2012), dotados de equipamentos próprios das áreas técnico-científicas que visam apoiar.

No que concerne aos recursos financeiros da instituição, importa referir que, no âmbito do processo de reestruturação do IPL e da conseqüente perda de autonomia financeira das suas unidades orgânicas, os seus orçamentos encontram-se agregados no orçamento do IPL, nomeadamente no que diz respeito aos *plafonds* destinados a cobrir despesas com o pessoal e aquisições de bens e serviços correntes e de capital, bem como no que respeita à orçamentação dos valores das propinas. Na sequência do procedimento iniciado em 2011, foram atribuídos *plafonds* por rubrica de funcionamento para cada uma das unidades orgânicas

e serviços do IPL. No anexo II apresenta-se documento contendo a distribuição de *montantes* disponibilizados à ESTG, em 2013⁷.

No que respeita a imputação de despesas e receitas por unidade orgânica, o Conselho de Gestão do IPL aprovou, em reunião alargada realizada em 6/12/2012, documento orientador que se apresenta no anexo III, e ao qual a Direção formulou pronúncia nos termos que se apresenta no anexo IV.

Sem prejuízo do exposto releva-se que, à data, não é ainda conhecida integralmente a dotação orçamental atribuída pela tutela à instituição para o presente ano o que, como se compreende, acaba por acarretar um considerável grau de incerteza relativamente aos recursos que estarão disponíveis e à extensão da atividade a realizar.



Fonte: www.bing.com/maps/

Legenda:

- | | | |
|--|---|---------------------------------------|
| 1. Edifício A (13.325 m ²) | 5. Cantina 2 (2.486 m ²) | 9. Paragem do Mobilis |
| 2. Edifício B (4.114 m ²) | 6. Edifício E (1.049 m ²) | 10. Cantina 3 (1.887 m ²) |
| 3. Edifício C (1.460 m ²),
com Agência Bancária (CGD) | 7. Edifício da ESSLei (4.753 m ²) | 11. Livraria |
| 4. Edifício D (12.067 m ²) | 8. Biblioteca José Saramago (3.943 m ²) | |

Figura n.º 2 - Planta do Campus 2 do IPL

⁷ Valores atualizados à data de 23/01/2013 e, excluindo os alocados as projetos e prestações de serviço específicos e cabimentos prévios, corresponde a previsão de montantes líquidos disponíveis.

CAPÍTULO IV

PLANO DE ATIVIDADES

Neste capítulo pretende-se descrever o conjunto das atividades da Escola para o ano de 2013.

Sem prejuízo de orientações que emanam ainda do Plano Estratégico da ESTG, apresentam-se as atividades para o ano de 2013 sob três grandes grupos:

- *Ensino e Formação;*
- *Investigação e Desenvolvimento (I&D), e Prestação de Serviços ao Exterior;*
- *Organização e Gestão.*

Para cada um deles serão apresentadas, e descritas sumariamente, as orientações estratégicas que norteiam as medidas implementadas, assim como o conjunto de ações, respetivos indicadores, e metas a alcançar em 2013.

De notar ainda que algumas das ações previstas para o ano de 2013 consubstanciam iniciativas que não foram possíveis executar em anos anteriores, nomeadamente no que concerne à totalidade da sua implementação, resultado, em grande parte, da falta de recursos (humanos e materiais) com que a Escola se deparou, e de outras condicionantes conjunturais de natureza externa.

1. ENSINO E FORMAÇÃO

Orientação Estratégica:

Consolidação e adequação da oferta formativa.

A consolidação e adequação da oferta formativa continuará a ser a linha orientadora das atividades implementadas no âmbito do *Ensino e Formação*, onde se procurará o acompanhamento e a melhoria das metodologias de ensino-aprendizagem, continuando a promover o envolvimento dos estudantes no processo formativo.

Em particular, o acolhimento e posterior acompanhamento do percurso dos estudantes, assim como a sua participação nos mecanismos de avaliação, de autoavaliação e de acreditação, bem como de todos os aspetos relacionados com o funcionamento dos cursos, e nas atividades específicas dos mesmos, afiguram-se como essenciais na prossecução desta orientação estratégica.

Serão também definidas e implementadas metodologias de caracterização e acompanhamento do abandono escolar bem como de monitorização do sucesso escolar dos estudantes.

A promoção da mobilidade internacional dos estudantes, consubstanciada por sessões de divulgação e motivação, deverá incrementar e consolidar a presença de estudantes desta Escola em instituições de ensino europeias, e outras, proporcionando-lhes a aquisição de conhecimentos e competências técnico-científicas de cariz internacional, bem como a capacidade de mudança e adaptação.

A adequação da oferta formativa existente, bem como a sua eventual extensão ao nível de licenciaturas, mestrados e pós-graduações, será devidamente ponderada tendo em consideração não só as atribuições e decisões da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), mas também a procura dos diversos públicos-alvo e, incontornavelmente, necessidades do exigente, dinâmico e global mercado de trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE**LICENCIATURAS**

São atualmente ministrados na ESTG 16 cursos de licenciatura, com duração de 6 semestres e 180 ECTS, a funcionar nos regimes diurno, pós-laboral e a distância, que se apresentam no quadro n.º 4.

Curso	Regime		
	Diurno	Pós-Laboral	Ensino a Distância
Administração Pública	x		
Biomecânica	x		
Contabilidade e Finanças	x	x	
Engenharia Automóvel	x		
Engenharia Civil	x	x	
Engenharia da Energia e do Ambiente	x		
Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação	x		
Engenharia Eletrotécnica	x	x	
Engenharia Informática	x	x	
Engenharia Mecânica	x	x	x
Gestão	x	x	
Informática para a Saúde	x		
Marketing	x		x
Proteção Civil	x	x	
Solicitadoria	x	x	
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	x		

Quadro n.º 4 - Licenciaturas em funcionamento na ESTG no ano letivo 2012/2013

A licenciatura em Proteção Civil, que funcionava em regime diurno, passou a ser lecionada em regime pós-laboral no ano letivo 2010/2011, sendo que aos estudantes que ingressaram no regime inicial é dada possibilidade de prosseguirem estudos nesse mesmo regime.

No âmbito do processo de autoavaliação da licenciatura em Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação, que ocorreria no ano letivo 2012/2013, foi comunicada à A3ES a intenção de proceder ao seu encerramento. Deste modo, e atendendo à informação disponibilizada na página eletrónica da Agência⁸, o curso será descontinuado a partir de novembro de 2012, podendo funcionar por mais dois anos letivos, com os estudantes nele matriculados e inscritos.

⁸ <http://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/engenharia-de-redes-e-servicos-de-comunicacao>.

- ➔ A proposta de oferta formativa de cursos de licenciatura para o ano letivo de 2013/2014 será remetida ao Sr. Presidente do IPL, após discussão interna nos órgãos da Escola envolvendo, o Conselho Técnico-Científico, as Coordenações de Ciclos de Estudo, o Conselho Pedagógico e as estruturas Departamentais.
- ➔ A apresentação, às entidades tutelares, de propostas para novas formações de 1º ciclo será ponderada relevando devidamente oportunidades detetadas e a capacidade da Escola nos seus diversos domínios.

MESTRADOS

No que concerne aos cursos de mestrado, estão atualmente em funcionamento 18⁹ cursos, com duração de 2 anos e 120 ECTS.

Curso
Administração Pública
Contabilidade e Relato de Gestão
Controlo de Gestão
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil - Construções Cíveis
Engenharia da Conceção e Desenvolvimento do Produto
Engenharia da Energia e do Ambiente
Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Eletrotécnica – Energia e Automação ¹⁰
Engenharia Eletrotécnica – Telecomunicações ¹⁰
Engenharia Informática – Computação Móvel
Engenharia Mecânica – Produção Industrial
Finanças Empresariais
Gestão de Sistemas de Informação Médica
Marketing Relacional
Negócios Internacionais
Solicitadoria de Empresa
Educação e Tecnologias em Matemática (Parceria com a ESECS)

Quadro n.º 5 - Mestrados em funcionamento na ESTG em 2013

⁹ Dois dos cursos de mestrado encontram-se em fase de encerramento, sem admissão de novos estudantes.

¹⁰ Curso em fase de encerramento.



PÓS-GRADUAÇÕES E CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Atualmente não está em funcionamento nenhum curso de formação pós-graduada, contudo, para 2013 está prevista uma nova edição da formação pós-graduada em *Fiscalidade*.

Curso
Fiscalidade

Quadro n.º 6 - Pós-Graduações - oferta para 2013

- ↳ De acordo com as necessidades detetadas, a oferta relativa a ações de formação para 2013 encontra-se apresentada no quadro n.º 7.

Área	Cursos de Formação	Entidades Promotoras	Duração (Horas)	N.º mínimo de formandos
Contabilidade	Preparação para o Exame da OTOC	ESTG	70	22
	Francês - Iniciação		45	16
	Castelhano - Iniciação		45	15
	Castelhano - Continuação		45	15
Línguas	Mandarim - Iniciação	ESTG	60	16
	Alemão - Iniciação (Nível A1)		120	21
	Alemão - Continuação (Nível A2)		120	21
	Inglês - Oralidade		30	18
	Inglês - Académico		45	20
			580	164

Fonte: Secretariado de Pós-Graduações e Formação Contínua da ESTG

Quadro n.º 7 - Ações de formação contínua - oferta para 2013

Em termos de adequação/extensão da oferta formativa, a estratégia a adotar deverá, com envolvimento dos órgãos de gestão científica e pedagógica da Escola, ter presente não só as alterações legislativas aplicáveis mas também, e de forma muito premente, as áreas de atuação da Escola, as necessidades das entidades empregadoras e a procura de públicos vários.

ATIVIDADES PARA O ANO DE 2013

Quadro de Ação 2013

	ações	metas
PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE SUPORTE	× Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.	⇒ 80% das UC cumprem critérios de elegibilidade para divulgação de resultados dos inquéritos realizados (definidos pelo Conselho Pedagógico).
	× Planificação e implementação de metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE).	⇒ 100 % das UC frequentadas por estudantes com necessidades educativas especiais identificadas.
	× Planificação e articulação do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes .	⇒ Todas as UC com fichas curriculares em português e inglês; ⇒ Todas as UC com resumo de informação relativa ao funcionamento e avaliação publicitado.
	× Organização de jornadas pedagógicas , seminários ou eventos similares (incluído workshops).	⇒ 2 eventos por área (Engenharias/Tecnologias; Ciências Empresariais; Ciências Jurídicas).
	× Formação pedagógica de docentes.	⇒ 1 evento.
PROMOVER O ENFOQUE PRÁTICO DAS FORMAÇÕES	× Realização de projetos e trabalhos práticos em colaboração com entidades externas .	⇒ 20% dos projetos e trabalhos práticos de final de curso devem resultar de colaborações; ⇒ 90% dos trabalhos realizados com avaliação positiva.
	× Realização de aulas e visitas de estudo, em contexto de trabalho , ao longo de todo o processo formativo.	⇒ 8 atividades por área (Engenharias/Tecnologias; Ciências Empresariais; Ciências Jurídicas).
	× Realização de palestras, conferências , e outros eventos, que visem promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais.	⇒ 4 atividades por área (Engenharias/Tecnologias; Ciências Empresariais; Ciências Jurídicas).
ACOLHER E ACOMPANHAR OS ESTUDANTES	× Disponibilização de um plano de acolhimento aos novos estudantes da ESTG.	⇒ 100% da comunidade estudantil do 1º ano, 1ª vez abrangidos pelo plano de acolhimento.
	× Realização de ação de sensibilização aos estudantes que ingressam na Escola , sobre o funcionamento da mesma, seus direitos e deveres.	⇒ 1 ação de sensibilização.
	× Caracterização de abandono escolar , acompanhado de metodologias de deteção de estudantes em risco de abandono , e redução do abandono escolar.	⇒ 1 plano de ação.
	× Acompanhamento de estudantes em risco de prescrição .	⇒ 1 plano de ação.
ENVOLVER A COMUNIDADE ACADÉMICA	× Organização de eventos (aulas abertas, workshops conferências, seminários).	⇒ 10 atividades por área (Engenharias/Tecnologias; Ciências Empresariais; Ciências Jurídicas).
	× Envolvimentos dos estudantes de anos avançados, núcleos e estudantes delegados nos processos de acolhimento e de construção do conhecimento.	⇒ 1 atividade por curso.
	× Dinamização de atividades interdepartamentais .	⇒ 2 ações.
	× Dinamização de atividades envolvendo a Comunidade Académica da ESTG e a sociedade civil .	⇒ 5 ações.
APROXIMAR OS ESTUDANTES AO MERCADO DE TRABALHO	× Colocação de diplomados em estágio extracurricular.	⇒ 4 estudantes colocados.
	× Colocação de estudantes em estágio extracurricular.	⇒ 50 estudantes colocados.
	× Estudo da adequação de alteração de planos de estudos de cursos de licenciatura e mestrado.	⇒ 1 plano.
	× Estabelecimento de parcerias / programas de inserção na vida ativa .	⇒ 1 parceria.

	AÇÕES	METAS
ANTIGOS ESTUDANTES	<ul style="list-style-type: none"> × Caracterização do percurso profissional / académico dos antigos estudantes; × Aferição das necessidades de formação dos antigos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Realização, em articulação com o IPL, de questionário.
	<ul style="list-style-type: none"> × Participação em aulas/palestras/seminários para mostrarem a sua experiência aos atuais estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Participação em 50% dos eventos.
FOMENTAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> × Apresentação de programas de mobilidade internacional para docentes estudantes (ensino e estágios). 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 2 sessões.
	<ul style="list-style-type: none"> × Organização de eventos de promoção de mobilidade internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 semana temática (Engenharias/Tecnologias; Ciências Empresariais; Ciências Jurídicas); ⇒ 1 seminário/workshop.
	<ul style="list-style-type: none"> × Formação em Língua Estrangeira (Comunidade Académica e externos). 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Funcionamento, em formações do 1º ciclo, da UC de Inglês em ambos os semestres (todos os níveis); ⇒ 3 cursos de formação em língua estrangeira.
	<ul style="list-style-type: none"> × Envolvimento de estudantes da ESTG em Programas de Mobilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 2 estudantes por curso.
	<ul style="list-style-type: none"> × Participação / organização em Programas de Mobilidade Intensivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Participação em 4 eventos; ⇒ Organização de 1 evento.
	<ul style="list-style-type: none"> × Participação em redes de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 participação.
FOMENTAR O CONTACTO COM OUTROS SISTEMAS DE ENSINO	<ul style="list-style-type: none"> × Realização de cursos e outras iniciativas direcionadas a estudantes e docentes dos ensinos básico, profissional e secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 5 cursos; ⇒ 10 projetos em parceria; ⇒ 30 sessões laboratoriais / de campo.
	<ul style="list-style-type: none"> × Adequação da atual oferta formativa de 1º e 2º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 plano de alteração da atual oferta.
OFERTA FORMATIVA ADEQUADA ÀS NECESSIDADES DO MERCADO	<ul style="list-style-type: none"> × Planificação e implementação de UC que envolvam diversas áreas de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 UC por área (Engenharias/Tecnologias; Ciências Empresariais; Ciências Jurídicas).

OUTRAS ATIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

Na ESTG realiza-se também um vasto conjunto de eventos de natureza técnica, científico-pedagógica e cultural, promovidos pelas coordenações de departamentos ou cursos ou ainda por entidades externas, que complementam e contribuem para a formação de base.

- ↳ Para 2013 estes eventos consubstanciam-se em conferências, seminários, *workshops*, concursos, visitas de estudo, fóruns, exposições, feiras, entre outros (Quadro n.º 8).

No que respeita à divulgação da oferta formativa, para além das inúmeras visitas de estudos que são recebidas e da realização, em 13, 14 e 16 de março, do *Dia Aberto da ESTG* que, na



presente edição é estendido ao sábado com o intuito de um maior e mais alargado envolvimento da comunidade, destaca-se ainda a iniciativa Um dia@ESTG-Leiria, onde se convidam grupos de 1 a 5 estudantes dos ensinos básico e secundário a passarem um dia na Escola como estudantes do Ensino Superior, tendo a oportunidade de conhecer o(s) curso(s) de licenciatura, ou área científica, em que tenham particular interesse, assistir às respetivas aulas, visitar salas, laboratórios, a Biblioteca e todo o *Campus*. Será também proporcionada a esses estudantes a oportunidade de realizar atividades laboratoriais, em áreas e formatos do seu interesse, tanto nas instalações desta Escola como em outros locais (respetivas escolas, saídas de campo, etc.).

Enquadrado ainda na atividade formativa da ESTG, designadamente no que respeita à articulação com agentes do ensino secundário, irão dar-se início às atividades previstas nos 8 projetos que a Escola propôs à Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito da iniciativa "Escolher Ciência" e que mereceram aprovação por parte daquela, e que estão referenciados no quadro n.º 10.

Como forma de apoio a potenciais candidatos ao ensino Superior nas áreas das Engenharias e Tecnologias, tendo em vista a realização de provas do Concurso Nacional de Acesso, serão ministrados (no 1º semestre do ano) cursos preparatórios de Matemática e de Físico-Química.

Destaca-se ainda, pelo alcance e importância, a realização de mais uma edição da Academia de Verão da ESTG, onde para além da sempre relevante divulgação da Escola, sua atividade e oferta formativa junto de alunos finalistas do ensino secundário, serve também os propósitos de proporcionar àqueles contacto com áreas científicas do seu interesse e da sua ocupação em período de férias.

Através de todas estas iniciativas, potencia-se que os estudantes, de forma ativa e em estreita ligação com a Comunidade Académica, conheçam a realidade da ESTG, seus cursos e funcionamento.

Evento	Data
Aula Aberta: "Avaliação de Marcas"	<i>A definir</i>
Aula Aberta: "Corporate governance"	<i>A definir</i>
Aula Aberta: "Finanças Comportamentais"	<i>A definir</i>
Aula Aberta: "Modelo de Ohlson: Aplicação empírica"	<i>A definir</i>
Aula Aberta: "Política de dividendos"	<i>A definir</i>
Ciclo: "Cinema e Direito"	<i>A definir</i>

Evento	Data
Jornadas Pedagógicas de Administração Pública	A definir
Organização do Concurso Nacional <i>EcoCarroDasEscolas</i>	A definir
Projeto RIOS	A definir
Semana da Ciência e da Tecnologia	A definir
Seminário: "Análise de Estruturas pelo Método dos Elementos Finitos. Bases e Conceitos Fundamentais"	A definir
Seminário: "Engenharia em Competição Automóvel, desenvolvimento de componentes - telemetria"	A definir
Visita de Estudo à Agroal - Centro de Interpretação da Natureza	A definir
Visita de Estudo à Critical Software	A definir
Visita de Estudo à EIB - Empresa Industrial de Borracha, S.A.	A definir
Visita de Estudo à Estação de Tratamento de Águas Residuais - Olhalvas	A definir
Visita de Estudo à Refinaria da GALP - Sines	A definir
Visita de Estudo à SISAV, Unidade de Tratamento de Solos - Chamusca	A definir
Visita de Estudo à Valorlis - Aterro Sanitário e Central de Valorização Orgânica	A definir
Visita de Estudo ao CDRsp - Laboratórios de Biofabricação e Fabricação Aditiva	A definir
Visita de Estudo ao Edifício Sede da CGD - Lisboa	A definir
Visita de Estudo ao Grupo Vangest	A definir
Visita de Estudo ao Hospital Rovisco Pais - Tocha	A definir
Visita de Estudo ao Instituto Gulbenkian de Ciência	A definir
Visita de Estudo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)	A definir
Visitas de Estudo no âmbito das áreas de formação de Eng.ª Automóvel	A definir
Visitas de Estudo no âmbito das áreas de formação de Eng.ª Civil e Construções Civas	A definir
Visitas de Estudo no âmbito das áreas de formação de Eng.ª Eletrotécnica	A definir
Visitas de Estudo no âmbito das áreas de formação de Eng.ª Informática	A definir
Visitas de Estudo no âmbito das áreas de formação de Eng.ª Mecânica	A definir
Visitas de Estudo no âmbito das áreas de formação de Proteção Civil	A definir
Aulas Abertas e Seminários no âmbito de UC dos respetivos cursos	Várias
Seminários do Departamento de Engenharia Mecânica	Várias
Seminários do Departamento de Matemática	Várias
Sessões de Divulgação dos Cursos nas Escolas de Ensino Básico e Secundário	Várias
<i>Um dia@ESTG-Leiria</i>	Todo o ano
Campanha: "Papel por Alimentos"	Todo o ano
CiênciaLIZar - Centro de recursos para o ensino das ciências	Todo o ano
Participação na Campanha: "Mil Brinquedos Mil Sorrisos"	Todo o ano
Projeto MITO	Todo o ano
Sessões de Apresentação CISCO CCNA	Todo o ano
Divulgação da Academia EDUNET	1º semestre de 2013
Campanha: "Computador Solidário"	janeiro/fevereiro/março

Evento	Data
Sessão Aberta de apresentação de miniprojetos dos finalistas de TES	janeiro
Aula Aberta: "Logística da Vipex"	8 de janeiro
Aula Aberta de Direito do Consumo	8 de janeiro
Aula Aberta: "A investigação por questionário. Descrição das respostas de um questionário. Testes estatísticos. Apresentação de resultados."	9 de janeiro
Presença na Abertura Oficial do Estágio da Câmara dos Solicitadores/CRNorte	18 de janeiro
Seminário: " <i>Diversity-oriented optimization in Pharma- and Bioinformatics</i> "	23 de janeiro
Sessão de Esclarecimento sobre os Sistemas de Incentivo do QREN	24 de janeiro
3ª Edição do <i>International Financial Management</i>	fevereiro a abril
Seminários no âmbito do Ano Internacional da Estatística	fevereiro a dezembro
<i>Workshop</i> : "Demonstrar as Funcionalidades dos Softwares de CRM"	fevereiro
Participação no 5º Congresso de Biomecânica - Espinho	8 e 9 de fevereiro
Seminário: "Controlo Estatístico de Qualidade"	27 de fevereiro
2º Concurso Nacional para melhor trabalho académico na área do Marketing - <i>Best Marketing Idol</i>	2º semestre de 2012/2013
Apresentação dos projetos finais de curso de BM a entidades externas	2º semestre de 2012/2013
Aula Aberta: "Equipamentos Médicos"	2º semestre de 2012/2013
Aulas Abertas no âmbito da UC <i>Seminário de Empresas</i>	2º semestre de 2012/2013
Visita de Estudo à Assembleia da República, Museu da Presidência e Museu da Polícia Judiciária	2º semestre de 2012/2013
Visita de Estudo ao Hospital Santo André - Leiria	2º semestre de 2012/2013
Visita de Estudo ao <i>LeiriaShopping</i>	2º semestre de 2012/2013
Visitas de Estudo a empresas de Gestão e Valorização de Resíduos	2º semestre de 2012/2013
<i>Workshops</i> de Inglês	2º semestre de 2012/2013
<i>Workshop</i> : "Manutenção em Eletromedicina"	2º semestre de 2012/2013
Visita de Estudo ao Museu da Comunidade Concelhia da Batalha	março/abril
Apresentação do programa Cadwork	março
Aula Aberta: "O risco da subsidência nos terrenos sobre a mina da Guimarota, Leiria"	março
Curso sobre o programa SAP 2000	março
Formação no software de análise estrutural <i>Autodesk Robot</i>	março
Visita de Estudo ao Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo - Coimbra	março
Dia Mundial da Proteção Civil	1 de março
Seminário: "Sistemas de Detecção de Incêndio - Aplicação Cerberus CEO"	5 de março
VII Conferência Jurídica	6 de março
Conferência de Fiscalidade e Contabilidade	7 de março
Seminário: "HEDFIN – <i>Sustainability</i> "	11 e 12 de março
Seminário: " <i>IP – Meeting Social Needs in an Ageing Society</i> " - Finlândia	10 a 22 de março
Dia Aberto	13, 14 e 16 de março
III Jornadas de Direito do Consumo	15 de março

Evento	Data
Workshop: "Hands-On – Android Avançado "	16 de março
III Jornadas de Biomecânica	20 de março
Dia da Água	22 de março
Dia da Árvore	31 de março
Workshop de Conceção de PCB	abril/maio
Aula Aberta: "Direito & Desporto"	abril
Aula Aberta: "Direito & Minorias"	abril
Aula Aberta: "Manutenção em Instalações Hospitalares"	abril
Aulas de Campo no âmbito das áreas de formação de Engenharia Civil	abril
Erasmus Intensive Program "Renovation of Residential Multi-story Apartment Blocks within Passive House Concept and Design (RenoPassCoDe)"	abril
Participação no ENESOL - Encontro Nacional de Estudantes de Solicitadoria - IPB	abril
Visita de Estudo ao Congresso Nacional de Estudantes de Marketing e Comunicação, realizado no âmbito da Semana Nacional do Marketing	abril
Festival de Robótica da ESTG	1ª quinzena de abril
Aula Aberta: "Psicologia de mercados e análise técnica"	4 de abril
Aula Aberta: "CFDs, ETFs e Commodities"	8 de abril
Aula Aberta: "Forex"	9 de abril
Conferência de Marketing	18 de abril
Participação no Festival Nacional de Robótica 2013	24 a 28 de abril
Aula Aberta: "Energy Box: Dispositivo para monitorização, controlo de cargas e intervenção no mercado por um consumidor residencial"	maio
Concurso "Informática é no IPL", para estudantes dos ensino secundário e profissional	maio
Conferência sobre o Combate aos Incêndios em Portugal	maio
Organização do Encontro Nacional do Setor Automóvel	maio
Palestra: "Evolução da erosão costeira: transporte de sedimentos"	maio
Participação na Feira MoldPlás - Exposalão, Batalha	maio
Visita de Estudo à Feira Técnica Normédica - Exponor, Porto	maio
Workshop sobre Reabilitação	maio
Exchangeability Day - Seminário de língua/cultura	6 a 10 de maio
Seminário de Informática para a Saúde	16 de maio
Conferência do Mestrado em Controlo de Gestão	16 de maio
Clube BION - "A mensagem secreta!"	16 de maio
18ª Conferência de Gestão	23 de maio
Jornadas de Engenharia Eletrotécnica	28 de maio
IV Jornadas de Engenharia Informática	29 de maio
Ação de Geologia no Verão: À Descoberta da Encosta do Castelo de Leiria	junho/julho
Ação de Geologia no Verão: A Geologia nos Edifícios da ESTG	junho/julho
Curso sobre o programa Abaqus	junho

Evento	Data
<i>Workshop</i> : "Biodiesel e as consequências na Manutenção Automóvel"	junho
Aula Aberta: "As sinergias e o controlo de empresas"	3 de junho
Dia Mundial do Ambiente	5 de junho
Seminário: "Correias de distribuição e de sistemas auxiliares - Funcionamento - Diagnóstico - Técnicas especiais de reparação e montagem"	5 de junho
Dia da Energia Sustentável	27 de junho
Academia de Verão da ESTG	27 de junho a 12 de julho
Semana da Engenharia Automóvel	julho
<i>SIG GEOLOGY</i>	julho
Ciência Viva no Laboratório 2013	1 a 5 de julho
5ª Edição do Prémio Pedro Matos	11 de julho
6ª Edição do MatOeste	11 e 12 de julho
Visita de Estudo ao Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG)	1º semestre de 2013/2014
<i>Workshops</i> de Inglês	1º semestre de 2013/2014
Sessão Aberta de apresentação dos estágios curriculares de TES	setembro
<i>Workshop</i> de LaTeX	outubro/novembro
Aula Aberta: "Aquisição de Informação Através de Varrimento Laser - Aplicações no âmbito da Engenharia Civil"	outubro
III Jornadas de Marketing Relacional	novembro
V Congresso Internacional de Ciências-Jurídico Empresariais	novembro
Aula Aberta: "Usocapião: teoria e prática"	novembro
Seminário: "Embraiagens - Funcionamento - Diagnóstico - Técnicas especiais de reparação e montagem"	novembro
Seminário: "Vedação e Impermeabilização com produtos líquidos"	novembro
Visita de Estudo ao Posto de Transformação do Hospital de Santo André - Leiria	novembro
Participação nas Feiras <i>Expotransporte e Automecânica</i> - Exposalão, Batalha	7 a 10 de novembro
4ª Edição da <i>Lan Party</i> de Engenharia Informática	dezembro
IV Encontro do Clube de Robótica da ESTG	dezembro
Seminário: "Otimização Eletrónica de motores em banco de potência"	dezembro
Seminário: "Sistemas e Técnicas de Otimização Eletrónica de motores hardware, software e reprogramação de unidades de comando"	dezembro

Nota: Neste quadro apresenta-se, apenas, uma seleção de alguns dos eventos previstos para 2013.

Quadro n.º 8 - Atividades a realizar em 2013

2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D), E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO EXTERIOR

Orientação Estratégica

Consolidação das práticas de investigação, com enfoque na internacionalização, com aposta, também, na realização de projetos em parceria com entidades externas, à escala regional e nacional.

A consolidação da prática de investigação continuará a ser um dos objetivos das medidas implementadas no respeitante às atividades de I&D. Nesse sentido, procurar-se-á manter e/ou reforçar a capacidade de investigação, elevando a qualidade da produção científica, com devido reporte em termos da atividade realizada. As atividades, e apoios conexos, serão estruturados de forma a promover o envolvimento dos estudantes de licenciatura e de mestrado.

Relevando a importância do intercâmbio Escola/entidades externas, potenciar-se-á o incremento da cooperação à escala regional, e outras, das atividades de I&D, do desenvolvimento de projetos bem como de outro tipo de outros tipos de colaborações. Nestas iniciativas dar-se-á especial enfoque à mobilidade e às parcerias estabelecidas a nível internacional.

Para a efetivação desta orientação estratégica pretende-se que sejam criadas condições operacionais à promoção do contacto com entidades empregadoras e outros públicos-alvo, para divulgação do potencial da Escola.

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Diversos docentes da ESTG integram Unidades de Investigação da Instituição, bem como delegações locais de outros laboratórios e entidades, conforme informação constante no quadro n.º 9.

	ESTG	Campus 5	Centro Empresarial da Marinha Grande
Centro de I&D ¹¹	x		
<i>Dekra Portugal Expertises</i> – Peritagem Automóvel, S.A.			
INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias			
IT – Instituto de Telecomunicações (Delegação de Leiria)			
CIGS – Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade			
CIIC – Centro de Investigação em Informática e Comunicações			
Pólo do Laboratório Associado LSRE/LCM (em parceria com a FEUP)	x ¹²		
Delegação do INESC Coimbra – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra ¹³		x	
CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto			x
globADVANTAGE – <i>Center of Research on International Business & Strategy</i>		x	

Quadro n.º 9 - Unidades de Investigação

Salienta-se ainda a participação de docentes da ESTG em outras unidades de investigação externas à Instituição.

PROJETOS DE I&D E EXTENSÃO

- ➔ No que concerne aos projetos de I&D em que a Escola é instituição parceira, pretendem-se desenvolver, em 2013, os projetos constantes no quadro n.º 10.

¹¹ O Centro de I&D funciona no Edifício C e conta com as delegações de instituições de I&D com as quais foram estabelecidos protocolos de cooperação.

¹² A funcionar também na ESTM.

¹³ Encontra-se em análise a possibilidade de as atividades desta unidade de investigação passarem a decorrer no Campus 2.

Designação	Parceiros	Entidade Financiadora
A Física e a Química na Engenharia Civil	Instituto Educativo do Juncal; Agrupamento de Escolas de Ansião	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
A Geologia que nos Envolve	Externato Dom Fuas Roupinho; Escola Básica e Secundária Henrique Sommer - Maceira; Instituto Educativo do Juncal; Agrupamento de Escolas de Ansião	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
A Robótica como forma de aplicação de conhecimentos e desenvolvimento cognitivo	Escola Secundária de Domingos Sequeira; Escola Secundária Afonso Lopes Vieira; Escola Básica e Secundária Henrique Sommer – Maceira; Externato Dom Fuas Roupinho	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
Amplificadores de Potência de Rádio Frequência Auto-Oscilantes	IT; ESTG/IPL	FCT
Microrganismos Também se Cultivam	Colégio de São Miguel	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
<i>Cross-Border Healthcare in Europe (EU-Care) - Erasmus Intensive Programme</i>	Howest University College West Flanders; University of Economics and Management; Kauno University of Applied Sciences; Universidad de Girona; ESTG/IPL; Hanze University of Applied Sciences	Agência Nacional PALV da Bélgica – União Europeia
Destrução do alcatrão presente no gás de síntese por combustão em meios porosos	ESTG/IPL; LAETA	FCT
<i>Development of Policy-Oriented Training Programmes in the Context of the European Integration (DEPOCEI) - University of Belgrade - Faculty of Political Sciences - Programa Tempus IV - 2012</i>	ESTG/IPL; Roehampton University; University of Alicante; The Network of Institutes and Schools of Public Administration; University of Nis; University of Montenegro; University of Sarajevo; University of Tuzla; Belgrade Open School	EACEA - União Europeia
EPIC - Codificação de imagens com sistemas com múltiplos núcleos	ESTG/IPL; IT-Coimbra; CIIC/IPL	FCT
ERAS - Reconstrução Virtual Expedita de Sítios de Herança Cultural	INESC-Porto; FEUP; IPL; UTAD; LIACC/UP	FCT
FIQUITEC - Da Física e Química à Tecnologia	Escola Secundária Domingos Sequeira; Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo; Agrupamento de Escolas de Porto de Mós; Externato Dom Fuas Roupinho; Colégio Dr. Luís Pereira da Costa; Instituto D. João V; Instituto Educativo do Juncal	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

Designação	Parceiros	Entidade Financiadora
Introdução às Ondas Eletromagnéticas e Modulação AM/FM	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira; Externato Dom Fuas Roupinho; Escola Básica e Secundária Henrique Sommer – Maceira; Escola Secundária de Domingos Sequeira	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
Investigação Experimental e Numérica de Sistemas de Tratamento de Gases de Escape para Veículos Automóveis	IDMEC/IST; ESTG/IPL	FCT
O Superior a Cienzializar com o Secundário	Escola Básica e Secundária Henrique Sommer – Maceira; Centro de Estudos de Fátima; Escola Básica e Secundária da Batalha; Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo; Escola Básica e Secundária de Ourém; Escola Secundária de Domingos Sequeira	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
<i>Product Life Cycle in Two Weeks (PLM2) - Erasmus Intensive Programme</i>	ESTG/IPL; University College Ghent; Universitat de Girona	Agência Nacional PALV da Finlândia – União Europeia
<i>Programme Européen Multidisciplinaire (Multidisciplinary European Programme" para 2012/2013 - Erasmus Intensive Programme</i>	ESTG/IPL; ESEnfC; Banku Augstskola; Haute Ecole de Namur-Liege-Luxembourg; Kemi-Tornion Ammattikorkeakoulu, Klaipedos Valstybine Kolegija; North Karelia University of Applied Sciences; Universitat de Girona; Universite de Valenciennes et du Hainaut-Cambresis	Agência Nacional PALV de França – União Europeia
Projeto BION	Escola EB2.3 e ES Maceira; Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo; Externato Dom Fuas Roupinho; Escola Secundária Eng.º. Acácio Calazans Duarte; Colégio Dr. Luís Pereira da Costa	Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
<i>Renovation of Residential Multi-Story Apartment Blocks Within Passive House Concept and Design - RenoPassCode - Erasmus Intensive Programme</i>	ESTG/IPL; Vilniaus Gedimino technikos universitetas; Szent Istvan Egyetem Ybl Miklos Epitestudományi Kar; Northumbria University; FACHHOCHSCHULE KÄRNTEN Gemeinnützige Privatstiftung	Agência Nacional PALV da Dinamarca – União Europeia
SAQA – Air Quality Monitoring	ESTG/IPL	ESTG/IPL
TVMoRFi - TVMóvel em Redes Locais sem Fios	ESTG/IPL	ESTG/IPL
<i>VIOpe - Learning Computer Programming in Virtual Environment - Erasmus Intensive Programme</i>	ESTG/IPL; Universidad Politécnica de Madrid; Università degli Studi di Milano; Cracow University of Technology; INHolland University; Université Nancy 2; Glasgow Caledonian University	Agência Nacional PALV da Finlândia – União Europeia

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

Quadro n.º 10 - Projetos de I&D a desenvolver em 2013

Um número significativo de docentes da Escola colabora em diversos projetos coordenados por outras instituições.

- Em 2013 prevê-se ainda o desenvolvimento de outros projetos de I&D com a colaboração de docentes da ESTG, descritos no quadro n.º 11.

Designação	Parceiros	Entidade Financiadora
3D-ConTourNet - <i>3D Content Creation, Coding and Transmission over Future Media Networks</i>	IT	Comissão Europeia - Programa COST
3DVAP - <i>3D Video Adaptation Based on Perceptual Metrics</i>	IT	FCT
3DVQM - <i>3D Video Quality Monitor</i>	IT	IT
A Construção das Marcas na Cadeia Produtiva de Leite	UNIVATES	UNIVATES
ADCOD - <i>Advanced Code and Receiver Designs for Transmission over Selective Radio Channels</i>	IT; IST/UTL; ISR-Lisboa	FCT
Biocombustíveis para o Setor dos Transportes em Portugal. Uma Avaliação Integrada Multiobjectivo de Ciclo de Vida	ADAI	FCT
<i>Conformal Monogenic Frames for Image Analysis</i>	Universidade Técnica de Munique; CIDMA/UA	CRUP; DAAD - Deutscher Akademischer Austauschdienst - Ações Integradas Luso-Alemãs 2012
<i>MuViDisCo - Multiview Video Disparity Compensation using Geometric Transforms</i>	IT	IT
O Governo dos Outros. Imaginários Políticos no Império Português (1496-1961)	ICS/UL; FD/UNL	FCT
Projeto HYRREG- <i>Programa Interreg IV B SUDOE</i>	ESTG/IPL; Fundação de Luís de Molina; UE; IST/UTL; Instituto de Soldadura e Qualidade; Universidade Rey Juan Carlos; Fundación para el Desarrollo de las Nuevas Tecnologías del Hidrogeno en Aragón; Association Phyrenees	CE
<i>Self-Properties in Bioinspired Algorithms and Complex Systems</i>	Universidade de Málaga; Universidade de Granada; Universidade de Cádiz	Ministerio de Ciencia e Innovación
Super Pele Inteligente - Durabilidade Melhorada para Elementos em Betão	FCT/UC; ISISE	FCT

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

Quadro n.º 11 - Projetos de I&D, com a colaboração de docentes da ESTG, a desenvolver em 2013

De salientar que um grande número de docentes da Escola se encontra ainda envolvido em projetos de investigação, tanto no âmbito dos respetivos trabalhos de formação avançada, como no âmbito de projetos de fim de curso (licenciatura) e projetos/dissertações de mestrado.

- No que respeita a publicações, pretende-se efetuar a publicação, em formato eletrónico, do *Anuário Científico de 2012*.

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O IPL, na sequência da aprovação do seu *Regulamento de Atribuição de Bolsas de Investigação*, adquiriu a capacidade de atribuir Bolsas de Investigação Científica, sendo frequente a atribuição de bolsas no âmbito de projetos de I&D e de prestações de serviços em parceria com a ESTG.

- Durante o ano de 2013 prevê-se o início ou a continuação do desenvolvimento das seguintes bolsas de investigação, com a colaboração e orientação científica de docentes da ESTG:

Tipo de Bolsa	Bolseiro	Objetivos	Projeto/PServ de I&D em que se insere	Duração a)
BI	David Crespo Ferreira	Desenvolvimento de um simulador de circuitos eletrónicos.	Amplificadores de Potência de Rádio Frequência Auto-Oscilantes	12 meses
BI	João Pedro Santos Massano de Matos	Obter competências técnico-científicas na área científica da bolsa.	Projeto "ZMZS Noise"	12 meses
BI	César Manuel da Costa Ferreira	Integrar, validar e avaliar um protótipo de modelação automática de sítios de Herança Cultural.	ERAS – Reconstrução Virtual Expedita de Sítios de Herança Cultural	12 meses
BI	b)	Apresentar um protótipo do sistema de aquisição de dados.	SAQA – Air Quality Monitoring	12 meses
BI		Metrologia - Equipamento para Monitorização da Qualidade do Ar em Ambientes Interiores.		6 meses
BI	b)	Desenvolvimento de tarefas no âmbito do projeto ShopMob.	ShopMob	3 meses
BII	Ricardo Alexandre Caseiro dos Santos	Desenvolvimento de um sistema tecnológico que permita visualização de conteúdos televisivos em dispositivos móveis.	TVMoRFi - TVMóvel em Redes Locais sem Fios	12 meses

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

- a) Inclui eventuais prazos de renovação da bolsa.
b) Processo de atribuição de bolsa em curso.

Quadro n.º 12 - Bolsas de Investigação Científica atribuídas pelo IPL, a decorrer em 2013

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

→ No respeitante a prestações de serviços, prevê-se a realização, em 2013, das constantes no quadro n.º 13:

Designação	Entidade
Aplicação Android para Sistemas de Navegação Terrestres	GMV, S.A.
Aquisição de dados de funcionamento do motor de veículos automóveis	GMV, S.A.
Auditorias e Consultoria na Área Automóvel	Instituto Português de Acreditação - IPAC
Consultoria de Investigação e Desenvolvimento sobre as estruturas metálicas utilizadas pela empresa na construção de edifícios	Concept Casa, Lda.
Consultoria Técnica em Plásticos e Moldes	Geco, Lda.
Coordenação Técnica/Científica do projeto MouldOne	Famolde, S.A.
Criação de imagens de síntese para a reformulação do Carsoscópio	Centro Ciência Viva do Alviela
Desenvolvimento de um protótipo de tratamento e valorização de resíduos metálicos e poliméricos	Arraioltagus - Processamento de Resíduos, Lda.
Desenvolvimento de um Protótipo para Avaliação da Qualidade do Ar Interior	SEGURCONTROL – Segurança e Controlo Alimentar, S.A.
Elaboração dos Mapas de Zonas Mistas e Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído	Associação de Municípios da Região de Leiria - AMLEI
Ensaio Funcionais de Montagem e de Condições de Funcionamento	Molding, Plásticos de Injeção, Lda.
Fornecimento de equipamento de apoio pedagógico à visita dos espaços museológicos do Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta "Algar do Pena" (CISGAP)	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas - ICNF
Fornecimento de <i>software</i> de controlo de som e criação de efeitos sonoros para o módulo "Climatógrafo"	Centro Ciência Viva do Alviela
Geração procedimental de perfis de terrenos para vídeo jogos	Awesome Software, S.A.
Perícia de Reconstituição de Acidente Rodoviário	Juízo de Grande Instância Cível -Comarca do Baixo Vouga - Aveiro
Projeto ShopMob	EUROSTAND, Stands e Decorações de Interiores, Lda.
Realização de Ensaio Experimentais para a Universidade de Aveiro - Projeto BIOAIR	Universidade de Aveiro
Realização de Teste de Diagnóstico Eletrónico	Tribunal Judicial de Braga

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

Quadro n.º 13 - Prestação de serviços prevista para 2013

ATIVIDADES PARA O ANO DE 2013

Quadro de Ação 2013

	AÇÕES	METAS
REFORÇAR A CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO	× Criação de condições para a investigação.	⇒ Concentração de horário e redução de carga letiva por uso de créditos de horas, quando solicitado e se exequível.
	× Organização de equipas de docentes que dinamizem a atividade e consolidação de centro/grupos de investigação .	⇒ 1 equipa de trabalho; ⇒ 1 centro/grupo de investigação; ⇒ 8 docentes envolvidos.
	× Organizar equipas multidisciplinares no desenvolvimento de determinados projetos.	⇒ 4 projetos anuais multidisciplinares a implementar ou em curso.
	× Fomentar a participação de estudantes de 1º e 2º ciclo em atividades de I&D.	⇒ 8 bolsеiros envolvidos.
MELHORAR A QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	× Criação de mecanismos de discriminação positiva para a produção científica.	⇒ Proposta de regulamento; ⇒ Implementação de um sistema de contabilização e graduação de produção científica coerente com os Regulamentos de Avaliação e de Prestação de Serviço dos Docentes.
	× Promover a visibilidade da investigação desenvolvida .	⇒ Dinamização de um programa de apoio à divulgação das atividades de investigação e/ou repositório de dados científicos; ⇒ Disponibilização de indicadores que traduzam a atividade científica realizada.
AUMENTAR OS PROJETOS DE I&D EM CONSORCIO	× Prospecção de mercado e criação de novas ideias/soluções.	⇒ Criação de 1 equipa multidisciplinar; ⇒ Identificação de 4 ideias/soluções; ⇒ 50% das oportunidades aproveitadas.
	× Estabelecimento de um plano de incentivos à I&D .	⇒ Propostas de Regulamento para Prémios “melhor investigador” e “investigador mais jovem”.
	× Organização de eventos que visem o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e que reforcem a imagem da Escola no exterior.	⇒ 1 eventos internacionais; ⇒ 15 aulas abertas com oradores nacionais / internacionais; ⇒ Apresentação dos projetos de I&D.
COOPERAÇÃO	× Organização de estágios para docentes , em ambiente de trabalho, como forma de apoio, transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas.	⇒ Elaboração de proposta de regulamento de estágios de docentes em empresas (“sabática industrial”).
	× Elaboração de propostas para instalação de Centros de I&D a criar em parceria com entidades externas.	⇒ 2 propostas.
	× Fomentar o acesso a redes de investigação .	⇒ 1 programa de cooperação institucional (<i>Erasmus Mundus</i> , etc.).
MERCADO DE TRABALHO	× Criação, ou participação na organização, de uma feira para promoção do contacto com os empregadores , promovendo os serviços a prestar.	⇒ 1 feira de emprego; ⇒ 10 empresas participantes.
FONTES ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO	× Tipificação das ações ou recursos que podem ser objeto de apoio por programas específicos, de mecenato e angariação de patrocinadores .	⇒ 3 ações.
	× Estimular a investigação com potencial de valorização económica .	⇒ 2 pedidos de patentes nacionais e internacionais.
	× Aumentar o financiamento obtido em programas externos (nacionais e internacionais).	⇒ Crescimento de 5% (em financiamento aprovado).

	AÇÕES	METAS
AUMENTAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE REGIONAL	× Desenvolvimento de programas para a cidadania , com vista ao contacto próximo com a população.	⇒ 3 ações de cidadania.
	× Criação de incentivos internos para a participação de docentes/funcionários na prestação de serviços desenvolvidos pela ESTG.	⇒ Definição de metodologias.



3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Orientação Estratégica

Promoção de uma gestão mais próxima, participada e transparente, preconizando-se assim a melhoria da qualidade da organização. Enfoque no estímulo à motivação, qualificação e reforço de competências do pessoal docente e não docente.

Preconiza-se a qualidade da organização, melhorando os processos de comunicação, incrementando o envolvimento da comunidade académica e promovendo uma gestão cada vez mais próxima, participada e transparente.

Releva-se o compromisso de assegurar uma melhoria contínua dos processos, da gestão dos recursos e da qualidade das atividades realizadas, bem como reforçar o espírito de corpo, o nível de motivação e o sentido de missão.

Pretende-se também promover, no seu quadro de competências, ações e mecanismos de acompanhamento e avaliação do pessoal docente e não docente, bem como a valorização das respetivas competências e da inclusão das melhores práticas.

ATIVIDADES PARA O ANO DE 2013

Quadro de Ação 2013

	AÇÕES	METAS
ESTABELECE MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	× Implementação de procedimentos de acompanhamento dos colaboradores no âmbito das funções exercidas e de objetivos, de avaliação e outros, determinados.	⇒ 1 plano.
	× Implementação de plano de formação adequado ao perfil funcional de cada colaborador, visando o reforço de competências e atualização de conhecimentos.	⇒ 1 plano.
	× Promoção de iniciativas de formação pedagógica destinada ao corpo docente .	⇒ 1 iniciativa.
PROMOVER AÇÕES CONDUCENTES À MOTIVAÇÃO E INTEGRAÇÃO	× Promover a formação do pessoal docente e não docente em áreas transversais (<i>soft skills</i>).	⇒ 1 plano.
	× Colaboração e promoção de iniciativas lúdico-socializantes promovidas pelo pessoal não-docente.	⇒ 2 iniciativas.
MELHORAR CONTINUAMENTE OS PROCESSOS E A GESTÃO DE RECURSOS	× Definição de metodologias para acompanhamento contínuo de despesas de funcionamento e recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros).	⇒ 1 plano
	× Redução de custos , através da eliminação de desperdícios de reutilização e de reciclagem.	⇒ Redução de 20%.
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	× Implementação de sistema reporte de informação académica aos órgãos da Escola.	⇒ 1 plano.
	× Definição de estratégia de comunicação junto de públicos-alvo selecionados.	⇒ 1 plano.

ÓRGÃOS DE GESTÃO

- ↪ Em 2013 estão previstas as seguintes reuniões dos órgãos colegiais de gestão da Escola:

Órgãos de Gestão		N.º de Reuniões
Conselho Pedagógico	Plenário	6 a 9
	Comissão Permanente	10 a 14
Conselho Técnico-Científico	Plenário - Ordinárias	14
	Comissão Permanente - Ordinárias	33
Conselho de Representantes		4

Fonte: Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Conselho de Representantes.

Quadro n.º 14 - Número previsto de reuniões dos órgãos de gestão para 2013

- ↪ No âmbito de atuação do Conselho Técnico-Científico estão previstas as seguintes atividades:

- Reunião geral para discussão das implicações financeiras na Distribuição de Serviço Docente;
- Planeamento e revisão dos planos de estudos dos cursos da ESTG;
- Elaboração dos *Anuários Científicos* relativos a 2011 e 2012;
- Participação nos processos de avaliação da A3ES;
- Eleição e entrada em funcionamento de novo mandato do Conselho Técnico-Científico.

- ↪ No âmbito de atuação do Conselho Pedagógico estão previstas as seguintes atividades:

- Eleger o presidente do Conselho Pedagógico;
- Atualizar o regimento do Conselho Pedagógico;
- Eleger a Comissão Permanente do Conselho Pedagógico;
- Elaborar um novo regulamento de avaliação de conhecimentos;
- Apreciar os relatórios anuais de avaliação de todos os cursos em funcionamento na ESTG;
- Apreciar as queixas relativas a falhas pedagógicas, e propor as providências necessárias;
- Pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos ciclos de estudos ministrados;
- Pronunciar-se sobre a instituição de prémios escolares;
- Pronunciar-se sobre o calendário letivo e os mapas de exames da ESTG;
- Pronunciar-se sobre a nomeação dos coordenadores de curso;

- Designar um estudante e um professor para as comissões pedagógicas dos cursos.

INFRAESTRUTURAS

Como referido anteriormente, a ESTG, bem como as demais unidades orgânicas do Instituto, perderam a sua autonomia financeira, passando a depender do orçamento do IPL. Contudo, a Direção diligenciará no sentido de assegurar as condições e os recursos necessários ao bom funcionamento da Escola.

- Ao nível das infraestruturas e dos equipamentos irá a ESTG, dependente aprovação do respetivo investimento, considerar desenvolver as seguintes intervenções:

Local	Ação	Custo Estimado	Grau de Prioridade ¹⁴
Edifício A	Instalação de um cromatógrafo gasoso - Lab. Análise Instrumental	776,10 €	1
	Ar Condicionado (4 Gabinetes)	-	1
	Intervenção na organização global do Lab. Comunicações Avançadas	5.000,00 €	2
	Intervenção na cablagem - Lab. Comunicações Avançadas	3.000,00 €	2
	Colocar rolamentos no motor elétrico do torno - Lab. Tecnologia Mecânica	1.000,00 €	1
	Reparação do equipamento de determinação do índice Vicat - Lab. Materiais	-	1
	Reparação da polidora - Lab. Materiais	-	1
	Reparação do microdurómetro Vickers - Lab. Materiais	-	1
	Reparação do reómetro capilar - Lab. Materiais	1.100,00 €	1
	Reformulação da instalação elétrica - Sala de Projeto de Moldes	8.000,00 €	2
	Atualização do Lab. de Comunicações Avançadas.	8.250,00 €	3
	Remodelação da Instalação de AVAC de Laboratórios, Gabinetes e Sala de Reuniões	54.950,00 €	1
Edifício B	Equipamento de projeção para Anfiteatro 2	3.000,46 €	1
	Unidade Split mural para Gabinete do CTC	900,00 €	1
	Equipamento de projeção para Auditório 1	6.054,85 €	1
	Equipamento projeção para Auditório 2	1.649,00 €	3
Edifício C	Intervenção na parede - Lab. Dekra	4.000,00 €	1
	Empreitada de adaptação dos espaços C1P0-TEC, C1P0-TEC1, C1P0-8 e C1P0-REC	4.500,00 €	2
Edifício D	Montagem de mobiliário de laboratório e infraestruturas associadas segundo nova configuração e criação de pontos de água e esgoto para a hotte química - Lab. Biociências	<i>A estimar pela DST do IPL</i>	3
	Instalação de pontos de energia adicionais para carregamento de computadores portáteis	1.000,00 €	1
	Instalação de pontos de rede adicionais para portáteis	2.500,00 €	1
	Divisão do espaço no Lab. Materiais de Construção: divisória em gesso cartonado, porta, teto falso e rodapé	2.113,00 €	2

¹⁴ Grau de prioridade de 1 a 4, sendo 1 a prioridade máxima.

Local	Ação	Custo Estimado	Grau de Prioridade ¹⁵
Edifício E	Reparação do equipamento de soldar - Lab. Engenharia Automóvel	300,00 €	2
	Reparação do endoscópio - Sonda Rígida - Lab. Engenharia Automóvel	2.000,00 €	3
	Reparação de injetores VW Sharan TDI - Lab. Engenharia Automóvel	1.000,00 €	2
	Manutenção de outros equipamentos - Lab. Engenharia Automóvel	2.500,00 €	2
	Instalação de sistema de abertura de janelas e estores para otimização de condições térmicas e de iluminação - Lab. Engenharia Automóvel	4.000,00 €	2
	Reparação de tampos de bancada - Lab. Engenharia Automóvel	800,00 €	3
	Instalação de sistema de iluminação, alimentação e rede nas bancadas - Lab. Engenharia Automóvel	2.000,00 €	1
	Alteração do layout do gabinete dos Técnicos Superiores afetos aos laboratórios das oficinas mecânicas do DEM.	6.250,00 €	2
Campus	Reparação de fachadas exteriores e tapamento de fissuras	4.000,00 €	3
	Pinturas interiores (paredes/portas/rodapés)	23.000,00 €	3
	Instalação de equipamento de som	15.000,00 €	3
	Criação de divisória para armazém de águas engarrafadas	1.155,00 €	3
	Alargamento do sistema de vigilância a 12 salas com computadores	8.600,00 €	2
	Instalação de bancos no passeio em frente ao edifício	740,00 €	2
	Instalação de rega automática nas floreiras dos edifícios A, C e E	2.400,00 €	3
	Colocação de pré-filtros nos contadores de água de todos os edifícios, de forma a proteger interiormente os equipamentos	2.000,00 €	3

Quadro n.º 15 - Investimentos em infraestruturas previstos para 2013

¹⁵ Grau de prioridade de 1 a 4, sendo 1 a prioridade máxima.

Local Afetação	Ação	Custo Estimado	Grau de Prioridade ¹⁶
Edifício A	Destruidora de papel	150,00 €	1
	Multifunções para digitalização de documentos (sem tinteiros)	80,00 €	1
Vários	Equipamento informático para apoio a atividades letivas em laboratório	14.000,00 €	1
	Máquina plastificadora a quente A4	100,00 €	1
	18 Conjuntos de projeção para salas de aula, com retorno	15.505,56 €	1
	Conjunto de projeção para salas de aula, sem ecrã	751,24 €	1
	20 Projetores multimédia, avulso	7.480,00 €	2
	Rotor HighConic, Ref ^a 75003057 de centrífuga Biofuge Stratos para tubos Falcon de 50 ml	1.678,00 €	1
DEA	Unidade de produção de água destilada e respetiva instalação	7.822,41 €	1
	Arca frigorífica (-70°C)	7.659,00 €	1
	Armário para reagentes sem ventilador, dimensões aproximadas 1900x950x500 mm	950,00 €	2
	Placa de aquecimento com termóstato de imersão digital	531,00 €	2
	Estação de extração em fase sólida – SPE	468,75 €	2
	Sistema de eletroforese em gel de poliacrilamida (PAGE) e kit de reagentes	1.415,00 €	2
	Fermentador (modelo Electrolab FerMac 200 ou semelhante, até 5 L)	23.942,92 €	3
	Hotte química e motor de extração	4.820,00 €	3
	Sistema de exaustão dos gases provenientes da hotte química (instalar no Lab. de Biociências)	<i>A estimar após decisão da configuração do laboratório</i>	3
	Macaco hidráulico e bomba manual (marca Enerpac), com 50 ton de capacidade	1.400,00 €	1
DEC	Viga metálica (igual à existente no laboratório)	1.500,00 €	1
	4 Varões DIWIDAG de 40mm com 3 metros de comprimentos, 8 porcas cónicas e 8 placas com cone	750,00 €	1
	4 Cintas/correas de transporte de carga (para substituir as existentes)	1.000,00 €	1
	Bancada para visualização do fenómeno de perda de carga contínua e localizada, assim como a determinação de comprimentos equivalentes de condutas	20.000,00 €	1
	Realização de experiências com bombas e turbinas: determinação de curvas características e diagramas em colinas	50.000,00 €	2
	Visualização do fenómeno de golpe de aríete ou choque hidráulico e quantificação das variáveis intervenientes	40.000,00 €	3
	Pá amostradora em alumínio 1000mm	8,40 €	1
	Pá amostradora em alumínio 2600mm	15,50 €	1
	5 Pesos de 50gr para ensaio edométrico	5,50 €	1
	5 Pesos de 100gr para ensaio edométrico	6,50 €	1
	Agitador magnético com aquecimento	280,00 €	1
	Extrator universal de provetes manual	504,00 €	1
	Torno manual para preparação de provetes triaxiais, a partir de amostras intactas	1.530,00 €	1
	10 Moldes plásticos cúbicos 150x150mm	23,00 €	2
2 Densímetros 1000-1100, div. 1º, calibrado a 20°C	9,80 €	2	

¹⁶ Grau de prioridade de 1 a 4, sendo 1 a prioridade máxima.

	5 Cartas topográficas 1:25000 - nº 297	5,20 €	1
	5 Cartas geológicas: nº 22B; 22D; 23C; 26B; 26D	17,00 €	1
	2 Bússolas de geólogo	116,00 €	2
	2 Placas de vidro (utilizadas para riscar na identificação de minerais) 10x10cm	3,00 €	1
	2 Amostras de quartzo rosa	4,00 €	1
	2 Amostras de quartzo hialino	4,00 €	1
	3 Colheres/pás para utilizar em solos	15,00 €	1
	Escova para limpar os peneiros	4,00 €	1
	Prensa universal	30.100,00 €	1
	Balança eletrónica	420,00 €	2
	Cesto para pesagem hidrostática	86,00 €	2
	Calibrador acústico Rion para verificação acústica de acordo com a Norma Portuguesa 1730-1 (4.2 Calibração), Modelo NC-74	840,00 €	1
	Câmara Kinect	150,00 €	1
	Webcam	50,00 €	1
	Comando wii	50,00 €	1
	2 kits didáticos de automação industrial	10.000,00 €	1
	Substituição/atualização dos autómatos	80.000,00 €	2
	Wattímetro digital trifásico com capacidade de medição de valores médios (DC), true RMS (AC) e AC+DC	1.000,00 €	1
	2 Pontas diferenciais de tensão para osciloscópio Tektronix	700,00 €	1
	2 Pinças de corrente para osciloscópio (DC+AC), Fluke ou similar	650,00 €	1
	6 Multímetros de bancada	6.000,00 €	1
	Motor de indução industrial de 3kW + VEV SEW	1.600,00 €	2
	Motor síncrono trifásico	3.900,00 €	1
	Motor assíncrono trifásico de rotor bobinado	3.300,00 €	2
	Motor DC multi-circuito	3.560,00 €	3
	Reóstato trifásico 3x3kOhm	970,00 €	3
	Máquina síncrona	3.600,00 €	1
	5 SolarPathFinder	2.000,00 €	1
	Simulador de painéis solares térmicos	6.500,00 €	1
	Sistema de treino de painéis solares fotovoltaicos	1.800,00 €	2
	Sistema modular de energia solar	4.900,00 €	1
	Sistema de simulação d energia solar térmica	4.700,00 €	1
	7 Painéis solares fotovoltaicos	2.800,00 €	1
	Radiómetro solar	740,00 €	1
	Software de simulação dinâmica PSS/E	6.550,00 €	1
	Kit de calibração para VNA R&S - ZV-Z32	5.500,00 €	1
	Adaptador de ligação da fonte de sinal SMR	100,00 €	1
	Calibração do analisador de redes ZVM	1.500,00 €	1
	Calibração da fonte de Sinal SMR	1.000,00 €	1

DEE

	Antena para medição de EMC 600MHz-18GHz	2.500,00 €	2
	Antena para medição de EMC 1kHz-30MHz	3.000,00 €	2
DEI	Equipamento informático para apoio a atividades letivas em laboratório	30.200,00 €	1
	7 Projetores de vídeo fixo (teto) para laboratórios	2.100,00 €	1
DEM	Estação meteorológica Testo	500,00 €	2
	Termómetro 3 canais Testo 735	450,00 €	2
	Multímetro digital MY64	200,00 €	1
	Sybele Commander6D ECU Diesel PIEZO	4.500,00 €	3
	Sonda flexível Wolf	2.500,00 €	3
	Sensor de pressão no cilindro Kistler	5.000,00 €	1
	Conjunto de machos e caçonetes finos	650,00 €	3
	Balança digital 10 Kg (RS232)	1.000,00 €	1
	Osciloscópios digitais 2 canais	1.500,00 €	2
	Osciloscópios USB 2 canais	700,00 €	2
	Osciloscópios USB PEN 1 Canal	640,00 €	2
	Fontes de tensão 0 - 24 V	1.600,00 €	2
	Gerador de funções	1.000,00 €	2
	Digital Lab ETS-7000	1.800,00 €	1
	Malas de ferramenta LEA	1.400,00 €	2
	Mangueira extração gases de escape 1000º; Ø200mm; 5 mts	5.000,00 €	1
	Carro de extração	850,00 €	1
	Equip. Soldadura MIG	1.500,00 €	1
	NI 9213 USB (termopar)	1.000,00 €	2
	NI 9217 USB (PT100)	450,00 €	2
	Equipamento informático para apoio a atividades letivas em laboratório	14.000,00 €	1
	Macaco de elevação de veículos	350,00 €	2
	Simulador de caixa velocidades DSG	12.500,00 €	3
	Simulador de iluminação Xenon	12.500,00 €	3
	Sistema PCAN e PCAN Explorer	850,00 €	3
	Inverter 220V-12V 1000W	500,00 €	2
	OBD-II to USB	350,00 €	1
	VAG-COM	850,00 €	2
	Gerador 13 cv (mci) (Honda)	2.000,00 €	1
	Motor Honda GX35	500,00 €	1
	Pequenos equipamentos p/ Projeto	3.500,00 €	1
	Construções metálicas	1.000,00 €	2
	Controlador Wideband	1.500,00 €	1
Sensores de oxigénio WB Bosch	1.000,00 €	1	
UniNox (sensor O2 e NOx)	1.000,00 €	2	
Calibração Banco Potência MAHA	2.500,00 €	1	

	Calibração Analisador Gases Bosch BEA250	750,00 €	1
	Calibração Opacimetro Bosch BEA150	450,00 €	1
	Calibração Opacimetro AVL 435	400,00 €	1
	Armário para arrumação de equip/ experiências na bancada de LEA	1.600,00 €	2
	Suporte inferior de PC para bancadas LEA	1.200,00 €	2
	Guilhotina	32.000,00 €	2
	Torno CNC	31.000,00 €	1
	Durómetro para medição de durezas em várias escalas	17.000,00 €	1
	Acessórios para flexão e "short beam test"	18.000,00 €	1
	Amarras para o ensaio de tenacidade à fratura	3.500,00 €	1
	Mordentes para amarras (com força de fecho de 10 kN) da máquina Zwick	1.800,00 €	1
	Amarras (com força de fecho de 100 kN) da máquina Zwick	14.000,00 €	2
	Tesoura de abertura de moldes em silicone e acessórios	130,00 €	2
DGE	Equipamento informático para apoio a atividades letivas em laboratório - Sala Projeto Gestão	13.000,00 €	1

Quadro n.º 16 - Aquisição de equipamentos, consumíveis e outras ações previstas para 2013

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sequência das atividades propostas e executadas de 2010 e 2012, a Direção da ESTG pretende continuar a implementar orientações e ações tendo em vista a melhoria contínua e a afirmação da Escola como uma escola de referência, **que seja de todos, com todos e, sobretudo, para todos.**

As ações previstas para o ano de 2013 enquadram-se em três áreas de atuação – *Ensino e Formação, Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Prestação de Serviços ao Exterior, e Organização e Gestão* – e visam consolidar a imagem e a realidade da Escola nos domínios das Engenharias, Tecnologias, Ciências Empresariais e Ciências Jurídicas Aplicadas.

Tendo a consideração a atual conjuntura do País, prevêem-se diversos constrangimentos sobretudo ao nível dos recursos financeiros disponíveis, não só pela expectável redução mas também, como exposto, pela incerteza no respeitante a disponibilidades. Relevam-se também as dificuldades que associadas a toda a legislação conexa e ao facto de, estruturalmente, o atual modelo organizacional e operacional poder eventualmente não ser o que potencia uma mais ágil e eficaz resposta aos desafios de curto, médio e longo prazo.

Neste desafiante e complexo cenário, que encerra os desafios estruturais e conjunturais descritos, será essencial concentrar os recursos e o foco na missão da Escola e na sua atividade, para que a sua reconhecida qualidade possa continuar a funcionar como um fator diferenciador em relação às suas congéneres.

Releva-se o acompanhamento e a contínua melhoria da qualidade da formação ministrada, em particular no que concerne à adequação ao mercado de trabalho dos conhecimentos e competências adquiridas pelos estudantes, procurando-se para tal assegurar os meios e recursos entendidos como essenciais e promover o devido acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem, bem como os de avaliação (internos e externos) e de garantia da qualidade dos cursos.

A consolidação da prática de investigação e da realização de projetos em parceria com entidades externas será articulada com a atividade letiva, de forma a incentivar a integração dos estudantes em atividades de I&D - desígnio que continuará ser considerado como estruturante para uma Escola Superior Politécnica como a ESTG.

Em termos organizacionais, pretende-se a prossecução da melhoria contínua da qualidade e do modelo operacional da Escola, promovendo-se, de forma transversal, uma gestão próxima, participada e transparente que estimule e reforce a motivação e a valorização de competências.

Plano de Atividades com parecer favorável do Conselho de Representantes, reunido a 25 de julho de 2013.

SIGLAS E ABREVIATURAS

- A3ES** – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- ADAI** – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
- AMLEI** – Associação de Municípios da Região de Leiria
- BI** – Bolsa de Investigação
- BIC** – Bolsa de Iniciação Científica
- BII** – Bolsa de Integração na Investigação
- BTI** – Bolsa de Técnico de Investigação
- CCNA** – *Cisco Certified Networking Associated*
- CDRsp** - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto
- CE** – Comissão Europeia
- CET** – Cursos de Especialização Tecnológica
- CIDMA/UA** – Centro de Investigação e Desenvolvimento em Matemática e Aplicações da Universidade de Aveiro
- CIGS/IPL** - Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade do Instituto Politécnico de Leiria
- CIIC/IPL** - Centro de Investigação em Informática e Comunicações do Instituto Politécnico de Leiria
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CPLP** – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CRUP** – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
- DGEEC** – Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
- ECTS** – *European Credit Transfer and Accumulation System*
- EFQM** - *European Foundation for Quality Management*
- ESAD.CR** – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha
- ESCAT-Mirandela** – Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela
- ESCE-Setúbal** – Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal
- ESCE-Valença** – Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença
- ESCE-Viana do Castelo** – Escola Superior de Ciências Empresariais de Viana do Castelo
- ESDGTP-Aveiro-Norte** – Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias de Produção de Aveiro-Norte
- ESECS** – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
- ESEIG-Porto** – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Porto
- ESEnfC**– Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- ESG-Cávado e Ave** – Escola Superior de Gestão do Cávado e do Ave
- ESGHT-Faro** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro
- ESGHT-Portimão** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão



ESG-Idanha-a-Nova – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
ESGT-Santarém – Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém
ESG-Tomar – Escola Superior de Gestão de Tomar
ESSLei – Escola Superior de Saúde de Leiria
EST-Abrantes – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes
EST-Barreiro – Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
EST-Castelo Branco – Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
EST-Cávado e Ave – Escola Superior de Tecnologia do Cávado e do Ave
ESTG-Águeda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
ESTG-Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja
ESTG-Bragança – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança
ESTG-Felgueiras - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras
ESTG-Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda
ESTG-Lamego – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego
ESTG – Escola Superior Tecnologia e Gestão de Leiria
ESTG-Oliveira do Hospital – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
ESTG-Portalegre – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre
ESTG-Viana do Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo
ESTM – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche
EST-Setúbal – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
EST-Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Tomar
ESTG-Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
ETI – Equivalente a Tempo Inteiro
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCT/UC – Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
FD/UNL – Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa
FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
globADVANTAGE - Center of Research on International Business & Strategy
I&D – Investigação e Desenvolvimento
ICS/UL – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
IDMEC/IST – Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico
INESC-Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
INOV – INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias
IPAC - Instituto Português de Acreditação
IPB - Instituto Politécnico de Beja
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
ISCA-Aveiro – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro
ISCAC-Coimbra – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
ISCAL-Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISCAP-Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
ISDOM – Instituto Superior D. Dinis
ISEC-Coimbra – Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
ISE-Faro – Instituto Superior de Engenharia de Faro
ISEL-Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
ISEP-Porto – Instituto Superior de Engenharia do Porto
ISLA-Leiria – Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria
ISISE – *Institute for Sustainability and Innovation in Structural Engineering*
IST/UTL – Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa
ISR – Instituto de Sistemas e Robótica de Lisboa
IT – Instituto Telecomunicações
LAETA – Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica
LIACC/UP – Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computador da Universidade do Porto
LSRE/LCM – Laboratório Associado - Laboratório de Processos de Separação e Reacção/Laboratório de Catálise de Materiais
MEC – Ministério da Educação e Ciência
OTOC – Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAPNCE – Pedido de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos
SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*
UNIVATES – Centro Universitário, Brasil
UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

ANEXOS

Anexo I – Distribuição de Estudantes por Cursos e Formações Ministrados pela ESTG

Anexo II – Recursos Financeiros Disponibilizados à ESTG em 2013

Anexo III – Imputação de Despesas e Receitas para o ano de 2013 – Documento Orientador

Anexo IV – Pronúncia da ESTG à metodologia de imputação de receita/despesa para o ano de 2013



Anexos

ANEXO I

DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR CURSOS E FORMAÇÕES MINISTRADOS PELA ESTG



Anexo IV

NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS

LICENCIATURAS	N.º INSCRITOS
Administração Pública (9002)	99
Biomecânica (9690)	71
Contabilidade e Finanças	
Diurno (9627)	149
Pós-Laboral (9871)	159
Engenharia Automóvel (9741)	212
Engenharia Civil	
Diurno (9089)	184
Pós-Laboral (9881)	136
Engenharia da Energia e do Ambiente (9648)	137
Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação (8391)	36
Engenharia e Gestão Industrial (9104)	3
Engenharia Eletrotécnica	
Diurno (9109)	170
Pós-Laboral (9884)	114
Engenharia Informática	
Diurno (9119)	270
Pós-Laboral (9885)	157
Engenharia Mecânica	
Diurno (9123)	148
Pós-Laboral (9886)	142
Ensino a Distância (8128)	4
Gestão	
Diurno (9147)	304
Pós-Laboral (9991)	209
Informática para a Saúde (9481)	146
Marketing	
Diurno (9205)	176
Ensino a Distância (8123)	68
Proteção Civil	
Diurno (9218)	25
Pós-Laboral (8447)	32
Solicitadoria	
Diurno (9242)	220
Pós-Laboral (8015)	178
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde (9489)	66
TOTAL	3615

MESTRADOS	N.º INSCRITOS
Administração Pública (2047)	17
Contabilidade e Relato de Gestão (2049)	4
Controlo de Gestão (6848)	48
Engenharia Automóvel (2011)	42
Engenharia Civil - Construções Civas (2023)	57
Engenharia da Conceção e Desenvolvimento do Produto (2029)	27
Engenharia da Energia e do Ambiente (2056)	58
Engenharia de Comunicações Multimédia (2024)	0
Engenharia Eletrotécnica (6358)	52
Engenharia Eletrotécnica - Energia e Automação (2058)	14
Engenharia Eletrotécnica - Telecomunicações (2027)	4
Engenharia Informática - Computação Móvel (2030)	65
Engenharia Mecânica - Produção Industrial (2059)	45
Finanças Empresariais (2004)	44
Gestão de Sistemas de Informação Médica (2074)	24
Marketing Relacional (2037)	45
Negócio Internacionais (2005)	36
Solicitadoria de Empresa (2075)	39
TOTAL	621

FORMAÇÃO CONTÍNUA	N.º INSCRITOS
Alemão Nível A1 - Iniciação	23
Espanhól Nível A1	18
Mandarim - Iniciação	16
Preparação Exame OTOC	18
TOTAL	75

ANEXO II

RECURSOS FINANCEIROS DISPONIBILIZADOS À ESTG EM 2013



Anexo IV

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Total disponível
	AQUISIÇÃO DE BENS	
02.01.01	Matérias-primas subsidiárias	39772,2
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	1822
02.01.04	Limpeza e higiene	7836,82
02.01.07	Vestuário	717
02.01.08	Material de escritório	5345,7
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêuticos	546
02.01.12	Material de transporte - peças	364
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	
02.01.17	Ferramentas e utensílios	4554
02.01.18	Livros e documentação técnica	1457
02.01.20	Material de educação, cultura e recreio	34099,86
02.01.21	Outros bens	21118,5
	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	
02.02.01	Encargos das instalações	0
02.02.02	Limpeza e higiene	
02.02.03	Conservação de bens	40630,7
02.02.09A	Acesso à Internet	
02.02.09C	Comunicações fixas de voz	0
02.02.09D	Comunicações móveis	0
02.02.09E	Outros serviços conexos	100
02.02.09F	Outros serviços de comunicações	250
02.02.10	Transportes	9108
02.02.11	Representação de serviços	0
02.02.12B	Seguros	
02.02.13	Deslocações e estadas	22593,9
02.02.14B	Estudos, pareceres,projectos e consultadoria	4416
02.02.15B	Formação	7102,8
02.02.16	Seminários, exposições e similares	24714
02.02.17	Publicidade	0
02.02.18	Vigilância e segurança	
02.02.19A	Assistência técnica hardware	
02.02.19B	Assistência técnica software	
02.02.19C	Assistência técnica outros	7851,88
02.02.20A	Outros trabalhos especializados	0
02.02.20C	Outros trabalhos especializados	8873,88
02.02.25	Outros serviços	37067

ANEXO III

IMPUTAÇÃO DE DESPESAS E RECEITAS PARA O ANO DE 2013 - DOCUMENTO ORIENTADOR



Anexo IV

Proposta de Lei OE|2013

Aspetos mais relevantes

- Consolidação definitiva de mobilidades, verificando-se determinadas condições.
- Imposição de redução de mínimo 50% do n.º de trabalhadores com contrato a termo resolutivo e ou com nomeação transitória, existente em 31 de dezembro de 2012; objetivos específicos de redução para o pessoal docente e de investigação a definir pelos membros responsáveis pelas áreas das finanças, administração pública e educação e ciência.
- Proibição em 2013 das renovações de contratos de trabalho a termo resolutivo e de nomeações transitórias.
- Faltas: aproximação do regime convergente ao regime geral da segurança social (perda da totalidade da remuneração base nos 3 primeiros dias de incapacidade temporário).
- Aumento da taxa contributiva da entidade patronal para a Segurança Social em 1,45% (23,75 %).
- Aumento da taxa contributiva da entidade patronal para a CGA em 5% (20%).
- Alteração das regras de pagamento e do valor das ajudas de custo.
- Trabalho extraordinário – alteração regras e % de pagamento.

19



Orçamento 2013


IPL
Instituto Politécnico
de Leiria

Orçamento do IPL

*Proposta
de critérios de afetação
por Centros de Responsabilidade para 2013*

*Leiria
6. dez. 2012*

Critérios de afetação

RECEITAS DO ORÇAMENTO DO ESTADO

- Para a afetação às UO e CET propõe-se a utilização da fórmula de financiamento para o cálculo do orçamento de funcionamento para 2013 das Instituições de Ensino Superior (IES), utilizada pelo MCEs e que reflete um ajuste médio de -9%; note-se que, nesta fórmula do MCEs que tem por base o número de “alunos pesados”; os fatores de custo dos CET são iguais aos da mesma área de formação nos 1.º ciclos .
- Caso se opte pelo referido critério propõe-se que, para o apuramento dos “alunos pesados”, se considere:
 - Alunos de 1.º ciclo + 2.º ciclo + CET
 - Média do número de alunos inscritos nos 2 últimos anos.
- Para a afetação à Presidência propõe-se a utilização da *média das % dos 2 últimos anos* em que houve orçamentos autónomos, ajustada à redução do orçamento ocorrido em 2013.

21



Orçamento 2013

Critérios de afetação

RECEITAS DO ORÇAMENTO DO ESTADO

- Fatores de custo por área de formação (*fórmula de financiamento para o cálculo do orçamento de funcionamento para 2013 das IES, utilizada pelo MCTES e que refletem ajuste médio de -9%*), com a regra dos fatores de custo dos CET serem iguais aos da mesma área de formação de 1.º ciclo.

Área de Formação	Fator de Custo	Fator de Custo
P1 Artes do espetáculo e linguagem gestual	3,85	3,50
P2 Enfermagem e técnicos dentistas	2,04	2,40
P3 Tecnologias da saúde	2,20	2,00
P4 Tecnologias	2,20	2,00
P5 Agricultura, silvicultura, pecuária e veterinária	1,85	1,69
P6 Educação de infância, Professores do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, animadores, comunicação social, artes plásticas e desporto e desporto	1,86	1,51
P7 Informática	1,43	1,30
P8 Contabilidade, gestão, comércio, secretariado, turismo, línguas vivas, educação social e serviço social	1,10	1,00
PA1 Enfermagem	2,66	2,42
PA2/3 Tecnologias (inclui tecnologias da saúde) e outras	1,54	1,40

- Critério dos alunos “pesados” – alunos de CET, 1.º ciclo e 2.º ciclo e média do n.º inscritos nos 2 últimos anos.

22



Orçamento 2013

Critérios de afetação

RECEITAS PRÓPRIAS

- Propõe-se a afetação real atendendo à sua natureza e origem:
 - Propinas;
 - Taxas;
 - Transferências correntes e de capital (projetos); e
 - Prestações de serviços.
- Propõe-se a manutenção do Fundo de Apoio Social aos Estudantes: 1% do valor das propinas dos CET, 1.º e 2.º ciclos.

23



Orçamento 2013

Critérios de afetação

DESPESAS COM O PESSOAL

- Propõe-se partir dos custos com base nos efetivos a 30 de junho.
- Situações particulares:
 - Pessoal docente:
 - Afetação de docentes ao CDRsp, do Pró-Presidente, Provedor do Estudante, diretores do CTC, UED e SAPE, programa 60+ e formação de executivos.
 - *Atribuição ao CR comum dos docentes que colaboram com mais que uma UO, com utilização de previsões de receita em idêntica proporção.*
 - Pessoal não docente:
 - Direções de Serviços partilhados, SAPE e UED, distribuídas pelos centros de responsabilidade, na mesma proporção da **afetação da receita OE**.
 - Receção do campus 5, distribuída pelos centros de responsabilidade utilizadores efetivos, na proporção da afetação do **total de receitas**.

24



Orçamento 2013

Critérios de afetação

DESPESAS DE FUNCIONAMENTO

- Propõe-se que sejam considerados os seguintes pressupostos:
 - **Atribuição aos respetivos CR** (Projetos cofinanciados, Vales I&Di, PSER, mestrados, pós-graduações, formação contínua, CET, cursos preparatórios, contratos específicos, renovação de contratos e licenças e outros contratos já)
 - **Atribuição ao CR comum** (bolsas, estágios e CEI, SIBS e TPA, restituições de propinas, taxas e IVA).
 - **Distribuição aos CR na proporção da afetação da receita do OE** (atividades gerais desenvolvidas em cada CR).
- Propõe-se a adoção de um *CR de transição* para compras comuns cujas despesas **serão imputadas** aos respetivos centros de responsabilidade inicialmente (provisória) e no final do ano (definitiva).

25

Critérios de afetação

DESPESAS DE INVESTIMENTO

- Da dotação total prevista de para investimento (750.823€), cerca de 71,56% (537.283€) corresponde a previsões de projetos, Vales de I&D e Inovação e a PSER.
- Propõe-se que o valor remanescente de 213.540€ seja atribuído ao CR comum ficando sob **reserva de utilização durante um período de 1 semestre**, e que seja considerada uma dotação de 25% daquele valor para situações de emergência e ou imprevistas.

26



IPL
instituto politécnico
de leiria

**ORÇAMENTO
2013**

Obrigado pela vossa atenção!

27

ANEXO IV

PRONÚNCIA DA ESTG À METODOLOGIA DE IMPUTAÇÃO DE RECEITA/DESPESA PARA O ANO DE 2013

17

Pronúncia sobre Orçamento do IPL de 2013 - Critérios de afetação por Centros de responsabilidade

Reunião do Conselho de Gestão Alargado

06.12.2012

Analisando a proposta de Critérios de afetação por Centros de responsabilidade do orçamento do IPL para o ano 2013 constata-se que:

- a) É desconhecido o atual grau de execução de cada da receita e da despesa por Centro de Custos, não sendo possível identificar os desvios em relação às receitas e despesas previstas para o exercício de 2012. Estes dados poderão ser relevantes na otimização dos critérios de afetação aplicados dante este ano.

- b) Não se encontram contempladas as propostas de alteração formuladas pela Direção da ESTG, em fevereiro de 2012, dos seguintes indicadores utilizados nos critérios de afetação de receita/despesa para o exercício de 2012:
 - A receita do FOR.CET proveniente do OE também contribuir para a dotação dos Serviços da Presidência (99SC), no valor montante da ordem dos 1613.791€.
 - A revisão dos custos por área de formação, designadamente no que diz respeito a alguns dos Mestrados para os quais estão a ser considerados fatores de custo inferiores aos considerados para licenciaturas.
 - Considerar as "*Taxas (matrículas, exames, multas, melhorias e outras)*" como receitas das Unidades Orgânicas (UO) que ministram as respetivas formações, não concordando que as

17

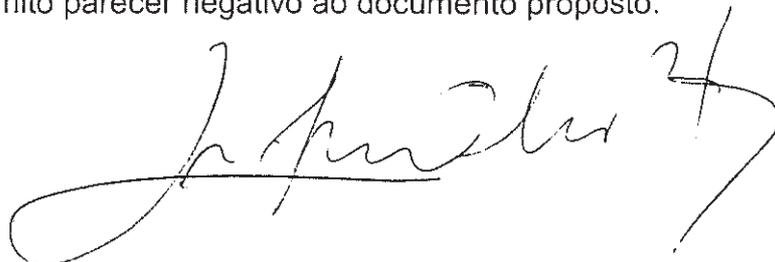
taxas dos taxas de candidaturas aos mestrados sejam imputadas ao INDEA e as taxas de mudanças de curso, reingresso e concursos especiais sejam imputadas aos Serviços Centrais (99SC).

- c) Não foi acolhida a proposta alternativa de efetuar a distribuição proporcional das receitas, e das despesas, dos CETs pelas Escolas do IPL que asseguram o seu funcionamento, e a que pertencem os respetivos diretores de curso.

- d) Custos das Direções de Serviços Financeiros, Académicos, Recursos Humanos, Informáticos, Técnicos e de Documentação, bem como UED e SAPE, encontram-se distribuídos pelos CR na proporção da repartição da receita do OE, e não, como já anteriormente sugerido, em função de métricas que melhor afirmam a proporção da utilização de cada serviço, para os quais podemos sugerir indicadores, conhecidos os dados globais, à data, relativos à execução de 2012.

- e) De acordo com uma simulação apresentada em agosto de 2012 com base em critérios antes adotados, e que não consideravam a nossa pronúncia de fevereiro de 2012 nem o acordado em 2012 relativo a imputações entre UO, os custos previstos com os Serviços Partilhados do IPL são da ordem dos 5 milhões de euros (m€) -cerca de 3,1 m€ de Pessoal e de 1,9 m€ de aquisições- para os quais contribuem sobretudo as Escolas e o FOR.CET, onde é desenvolvida a atividade principal do IPL. No caso concreto da ESTG a contribuição total considerada é da ordem 1,7 m€ (cerca de 1,1 m€ de Pessoal e de 0,6 m€ de aquisições).

Face ao exposto, e por entender que a proposta de critérios de afetação por Centros de Responsabilidade para o Orçamento do IPL de 2013 é penalizadora para as Escolas onde é desenvolvida a atividade principal do IPL, emito parecer negativo ao documento proposto.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luís Miguel de Oliveira Pegado de Noronha e Távora'. The signature is fluid and cursive, with a large initial 'L' and a long horizontal stroke.

(Luís Miguel de Oliveira Pegado de Noronha e Távora)

Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão - ESTG